

EXAME NACIONAL DO ENSINO MÉDIO

PROVA DE LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

PROVA DE CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

enem2020

1º DIA
CADERNO
BRANCO
S4

ATENÇÃO: transcreva, no espaço apropriado do seu **CARTÃO-RESPOSTA**, com sua caligrafia usual, considerando as letras maiúsculas e minúsculas, a seguinte frase:

Simulado COC-ENEM-2020, primeiro dia.

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES SEGUINTE:

- Este CADERNO DE QUESTÕES contém 90 questões numeradas de 01 a 90, dispostas da seguinte maneira:
 - questões de número 01 a 45, relativas à área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias;
 - questões de número 46 a 90, relativas à área de Ciências Humanas e suas Tecnologias.**ATENÇÃO:** as questões de 01 a 05 são relativas à língua estrangeira. Você deverá responder apenas às questões relativas a língua estrangeira (inglês ou espanhol) escolhida no ato de sua inscrição.
- Confira se a quantidade e a ordem das questões do seu CADERNO DE QUESTÕES estão de acordo com as instruções anteriores. Caso o caderno esteja incompleto, tenha defeito ou apresente qualquer divergência, comunique ao aplicador da sala para que ele tome as providências cabíveis.
- Para cada uma das questões objetivas, são apresentadas 5 opções. Apenas uma responde corretamente à questão.
- O tempo disponível para estas provas é de **cinco horas e trinta minutos (incluindo Redação, quatro horas e trinta minutos, sem Redação)**.
- Reserve os 30 minutos finais para marcar seu CARTÃO-RESPOSTA. Os rascunhos e as marcações assinaladas no CADERNO DE QUESTÕES não serão considerados na avaliação.
- Quando terminar as provas, acene para chamar o aplicador e entregue este CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
- Você poderá deixar o local de prova somente após decorridas duas horas do início da aplicação e poderá levar seu CADERNO DE QUESTÕES ao deixar em definitivo a sala de prova nos 30 minutos que antecedem o término das provas.
- Verifique, no **CARTÃO-RESPOSTA**, se os seus dados estão registrados corretamente. Caso haja alguma divergência, comunique-a imediatamente ao aplicador da sala.
- ATENÇÃO:** após a conferência, escreva e assine seu nome nos espaços próprios do **CARTÃO-RESPOSTA** com **caneta esferográfica de tinta preta e corpo transparente**.
- Você será eliminado deste simulado, a qualquer tempo, no caso de:
 - prestar, em qualquer documento, declaração falsa ou inexata;
 - perturbar, de qualquer modo, a ordem no local de aplicação da prova, incorrendo em comportamento indevido durante a realização da prova;
 - comunicar-se, durante a prova, com outro participante verbalmente, por escrito ou por qualquer outra forma;
 - portar qualquer tipo de equipamento eletrônico e de comunicação após ingressar na sala de prova;
 - utilizar ou tentar utilizar meio fraudulento, em benefício próprio ou de terceiros, em qualquer etapa da prova;
 - utilizar livros, notas ou impressos durante a realização do exame;
 - ausentar-se da sala de prova levando consigo o CADERNO DE QUESTÕES antes do prazo estabelecido e/ou o CARTÃO-RESPOSTA a qualquer tempo.
 - não cumprir com o disposto no regulamento do simulado.
- Esta é uma prova elaborada pelo Sistema COC de Ensino que simula os itens e as condições do ENEM.



151620041



LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 até 45

Questões de 01 a 05 (opção inglês)

QUESTÃO 01

More than 15,000 children under five die each day in the developing world, with huge disparities in death rates between and within countries, according to a detailed assessment of childhood mortality released Wednesday. From 2000 to the end of 2017, 123 million newborns, infants and toddlers perished in 99 low-and middle-income countries that account for more than 90 percent of under-five deaths, the study found.

Adding preliminary figures for 2018 – along with nations not included in the tally such as China, Mexico, Brazil and Malaysia – the early childhood death toll will exceed 130 million for the first two decades of the 21st century, researchers told AFP.

The main cause of death varied depending on age, a consortium of several hundred experts reported in the journal *Nature*. Premature birth was the biggest killer of infants under one. Two-to-four year olds were more likely to succumb to malaria, diarrhoeal diseases, and lower respiratory infections such as pneumonia.

AFP, Paris. 15,000 kids under 5 die each day. *The Daily Star*, 18 out. 2019. Disponível em: <https://www.thedailystar.net/backpage/news/15000-kids-under-5-die-each-day-1815349>. Acesso em: out. 2019. Fragmento.

Qual é o assunto principal do texto?

- A** A opinião de especialistas e da imprensa sobre a mortalidade infantil.
- B** A mortalidade de crianças na China, no México, no Brasil e na Malásia.
- C** Pesquisas sobre como evitar a mortalidade de crianças em todo o mundo.
- D** Os números referentes à mortalidade infantil no mundo em desenvolvimento.
- E** Adiminuição recente nos números relativos à mortalidade infantil no mundo.

Texto para as questões 2 e 3.

Rats trained to drive tiny cars find it relaxing, scientists report

Sometimes life really can be a rat race. Scientists have reported successfully training the rodents to drive tiny cars in exchange for tasty bits of Froot Loops cereal, and found that learning the task lowered their stress levels.

The study not only advances our understanding of how sophisticated rat brains are, but could one day help in developing new non-pharmaceutical forms of treatment for mental illness, senior author Kelly Lambert of the University of Richmond told AFP.

Seventeen rats were trained over several months to drive around an arena 150 centimeters by 60 centimeters made of plexiglass, with the researchers establishing that the animals could indeed be taught to drive forward as well as steer in more complex navigational patterns.

All rats that underwent training had higher levels of dehydroepiandrosterone, indicating a more relaxed state, which could be linked to the satisfaction of gaining mastery over a new skill, referred to as “self-efficacy” or “agency” in humans.

What’s more, rats that drove themselves showed higher levels of dehydroepiandrosterone as compared to those who were merely passengers when a human controlled the vehicle, meaning they were less stressed – something that will be familiar to nervous backseat drivers.

The biggest takeaway for Lambert was the potential new avenues of treatment the work opened up for people suffering from mental health conditions.

“There’s no cure for schizophrenia or depression. We’re behind,” she said. “And we need to catch up and I think we need to look at different animal models and different types of tasks and really respect that behavior can change our neurochemistry.”

AFP, Washington. Rats trained to drive tiny cars find it relaxing, scientists report. AFP News, 24 out. 2019. Disponível em: <https://www.france24.com/en/20191023-rats-trained-to-drive-tiny-cars-find-it-relaxing-scientists-report>. Acesso em: jan. 2020. Fragmento adaptado.

QUESTÃO 02

De acordo com o texto,

- A** a vida é sempre idêntica a uma corrida de ratos.
- B** aprender a dirigir diminuiu os níveis de estresse dos ratos.
- C** o estudo comprovou que o cérebro dos ratos não é sofisticado.
- D** dezenas de ratos foram treinados para dirigir os carros minúsculos.
- E** cientistas treinaram ratos para dirigir em troca de pedaços de queijo.

QUESTÃO 03

Assinale a alternativa que está de acordo com o texto.

- A** Precisaram de anos de treinamento para ensinar os ratos a dirigir.
- B** Os pesquisadores conseguiram apenas ensinar os ratos a dirigir para a frente.
- C** A pesquisa envolvendo os ratos ajudou a encontrar a cura para a esquizofrenia.
- D** Os ratos que dirigiram ficaram tão estressados quanto os ratos passageiros dos carros.
- E** Os ratos que dirigem podem ajudar no tratamento de doenças mentais.

Texto para as questões 4 e 5.

US and Gates Foundation plan \$200m for sickle cell, HIV cures

The US government and the Bill and Melinda Gates Foundation pledged to jointly invest \$200 million over the next four years to achieve affordable gene therapy-based cures for sickle cell disease (SCD) and HIV. The administration of President Donald Trump announced earlier this year its intention to end the HIV epidemic over the next decade and has also identified SCD, which disproportionately affects people of African descent, as a condition requiring greater attention.

Gene therapy is a relatively new area of medicine designed to replace faulty genes in the body that are responsible for a disorder, and has been responsible for new treatments for blindness and certain types of leukemia. But the treatments are complex and costly, ruling them out as an option for most of the world. [...]

The NIH and Gates Foundation aim to achieve clinical trials in the United States and countries in sub-Saharan Africa within the next 7 to 10 years. Sickle cell disease is a group of inherited red blood cell disorders characterized by the presence of an abnormal protein in the red blood cells, causing the feet and hands to swell, fatigue, and episodic or chronic pain.

Over time the disease can harm patients' vital organs, bones, joints and skin and it is currently only curable via a blood and bone marrow transplant, available to only a tiny fraction of people who have the disease. When it comes to HIV, antiretroviral therapy (ART) is now able to reduce patients' viral load to the point that they are undetectable and cannot be further transmitted. But "a major goal is to find a cure, whereby lifelong ART would not be required," said the NIH's Anthony Fauci.

Though SCD is a genetically inherited disease, and HIV is acquired from infection, gene-based treatments are said to hold promise for both, and "many of the technical challenges for gene-based cures are expected to be common to both diseases." The goal for SCD is to achieve a gene-based intervention that either corrects the gene mutation responsible or promotes fetal hemoglobin gene expression to achieve normal hemoglobin function. For HIV, the proposed cure would involve targeting the reservoir of proviral DNA that lurks inside a small number of cells even after many years of ART.

The NIH said that approximately 95 percent of the 38 million people living with HIV globally are in the developing world, with 67 percent in sub-Saharan Africa, half of whom are living untreated. Around 1.1 million Americans are affected. SCD affects approximately 100,000 Americans, according to official figures. Fifteen million babies will be born with SCD globally over the next 30 years, with about 75 percent of those births occurring in sub-Saharan Africans, said the NIH.

AFP, Washington. US and Gates Foundation plan \$200m for sickle cell, HIV cures. AFP News, 23 out. 2019. Disponível em: <http://www.rfi.fr/en/contenu/20191023-us-and-gates-foundation-plan-200m-sickle-cell-hiv-cures>. Acesso em: jan. 2020. Fragmento.

QUESTÃO 04

O principal objetivo do texto é divulgar

- A** a descoberta da cura para a aids e a anemia falciforme.
- B** que a terapia de genes é uma opção acessível para o mundo todo.
- C** um esforço conjunto em prol da busca de cura de doenças graves.
- D** que a Fundação Gates vem promovendo testes clínicos há mais de 10 anos.
- E** que os sintomas da anemia falciforme podem ser confundidos com os da aids.

QUESTÃO 05

Assinale a alternativa que está de acordo com o texto.

- A** A anemia falciforme, assim como a aids, é uma doença adquirida a partir de infecção.
- B** Os números indicam que há menos pessoas com aids do que com anemia falciforme atualmente nos Estados Unidos.
- C** Quase metade das pessoas que têm aids no mundo está em países em desenvolvimento e vivendo sem tratamento.
- D** A anemia falciforme já tem cura por meio de transplante de medula, mas ela é acessível para pouquíssimos indivíduos que têm a doença.
- E** Os pesquisadores trabalham com um único tratamento baseado em genes para a aids e a anemia falciforme.

LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 01 a 45

Questões de 01 a 05 (opção espanhol)

Texto para as questões 1 e 2.

Un planeta que se queda sin animales

Las cifras no son nada alentadoras. Entre 1970 y 2014, el 60% de las poblaciones de mamíferos, peces, reptiles, entre otros, se han reducido por efecto de la acción humana. Esta disminución es aún más dramática en Sudamérica y América Central, regiones que han perdido hasta el 89% de las poblaciones de especies silvestres. La sobreexplotación y la actividad agrícola, como consecuencia del consumo desbordado, son las principales causas de esta preocupante desaparición de especies. De acuerdo con el estudio, de 1040 poblaciones evaluadas en la región, que representan 689 especies, las de vertebrados disminuyeron en promedio 4,8% cada año. Este cambio ha sido el más brusco de todos los espacios biogeográficos analizados. La pérdida del hábitat de las especies alcanzó un 22% en todo el planeta entre 1970 y 2010. Pero en el Caribe el panorama es más dramático, la pérdida llegó hasta el 60% y en otras regiones de América Central, el nordeste de Asia y el norte de África la reducción del espacio de vida silvestre superó el 25%.

Christopher B. Anderson, investigador independiente de Sistemas Socio-Ecológicos, considera que este reporte “refuerza lo que ya ha sido documentado en otras evaluaciones de las últimas décadas – como el informe Plataforma Intergubernamental sobre Biodiversidad y Servicios Ecosistémicos (IPBES) – sobre la degradación de la biodiversidad y los ecosistemas, pero aporta nuevos detalles al debate”. Revela, por ejemplo, que debemos preocuparnos por las especies que están en peligro de extinción, sobre todo en Latinoamérica, cuyas cifras son muy altas, tendencias que, según explica Anderson, “evidencian posibles extinciones futuras”. El experto nos recuerda también que hay lugares en los que nos debemos enfocar como los ecosistemas dulceacuícolas y los bosques tropicales de Sudamérica.

PRAELI, Yvette Sierra. Latinoamérica es la región que más animales ha perdido en medio siglo. Lima, Peru. *Mongabay Latam/Noticias Ambientales*, 02 nov. 2018. Disponible em: <https://es.mongabay.com/2018/11/latinoamerica-perdio-animales-amazonia/>. Acesso em: out. 2019. Fragmento adaptado.

QUESTÃO 01

¿Cuál fue el porcentaje alcanzado referente a la pérdida del hábitat de las especies entre los años 1970 y 2010 en el planeta?

- A** 60%
- B** 89%
- C** 4,8%
- D** 22%
- E** 25%

QUESTÃO 02

Según el experto Christopher B. Anderson, ¿cuál es la región que, debido sus cifras, evidencia posibles extinciones futuras?

- A** La Sudamérica y América Central
- B** La Latinoamérica
- C** El Nordeste de Asia
- D** El Norte de África
- E** El Caribe

Texto para as questões 3 e 4.

La Amazonía que desaparece

El planeta ha perdido el 40% de sus bosques entre 1970 y 2014. Y solo en la Amazonía, considerado el pulmón del mundo (*sic*), se concentra el 20% de esta desaparición de la cobertura forestal.

Las causas detrás de este retroceso en Latinoamérica están asociadas a la agricultura comercial de gran escala, la agricultura local de subsistencia, el crecimiento urbano, la expansión de infraestructuras y la minería. Situaciones que son visibles en dos de los países con mayor extensión de bosques Amazónicos, Brasil y Perú.

Con 70 millones de hectáreas de bosques, Perú es el segundo país con mayor superficie amazónica después de Brasil. Sin embargo, en los últimos 15 años, este país ha perdido dos millones de hectáreas de su Amazonía, debido principalmente a la agricultura migratoria, los proyectos de infraestructura mal planificados y la minería ilegal.

Expertos en el tema sostienen que las áreas menos deforestadas corresponden a los territorios indígenas, pues en estas tierras solo el 8% presenta deforestación.

Mariano Castro Sánchez-Moreno, ex viceministro de Gestión Ambiental del Ministerio del Ambiente sostiene que el informe está poniendo sobre la mesa la necesidad de cuidar los recursos para salvaguardar nuestros medios de vida.

“Lo que está pasando es motivo de preocupación, pero evidencia lo que ha venido sucediendo desde hace varias décadas. En una evaluación que se hizo en el 2001 se señalaba que los cambios serían sin precedentes, ahora estamos viendo los efectos que se anunciaban en ese informe”, sostiene Castro.

PRAELI, Yvette Sierra. Latinoamérica es la región que más animales ha perdido en medio siglo. Lima, Peru. *Mongabay Latam/Noticias Ambientales*, 02 nov. 2018. Disponible em: <https://es.mongabay.com/2018/11/latinoamerica-perdio-animales-amazonia/>. Acesso em: out. 2019. Fragmento adaptado.

QUESTÃO 03

¿Por cuál(es) motivo(s), principalmente, Perú ha perdido dos millones de hectáreas de su Amazonía?

- A** Debido al crecimiento urbano.
- B** Debido a la agricultura de subsistencia.
- C** Debido a la agricultura comercial en gran escala.
- D** Debido a la acción de la devastación forestal por parte de los pueblos indígenas.
- E** Debido a la agricultura migratoria, los proyectos de infraestructura mal planificados y la minería ilegal.

QUESTÃO 04

¿En qué año fue realizada la evaluación que señaló que los cambios serían sin precedentes?

- A** 1970
- B** 2014
- C** 2001
- D** 15 años atrás
- E** 2018

QUESTÃO 05



MORENO, Guadalupe. A este ritmo, los insectos se extinguirán en un siglo. *Diario abierto*. 02 fev. 2019. *Statista*. Disponível em: <https://www.diarioabierto.es/443091/a-este-ritmos-insectos-se-extinguiran-en-un-siglo>. Acesso em: out. 2019.

De acuerdo con el gráfico, ¿en cuánto ha disminuido el número total de insectos en la última década?

- A** 68% **B** 350% **C** 53% **D** 41% **E** 300%

QUESTÃO 06

Mecê quer de-comer? Tem carne, tem mandioca. Eh, oh, paçoca. Muita pimenta. Sal, tenho não. Tem mais não. Que cheira bom, bonito, é carne. Tamanduá que eu cacei. Mecê não come? Tamanduá é bom. Tem farinha, rapadura. Cê pode comer tudo, 'manhã eu caço mais, mato veado. 'Manhã mato veado não: carece não. Onça já pegou cavalo de mecê, pulou nele, sangrou na veia-alteia... Bicho grande já morreu mesmo, e ela inda não larga, tá em riba dele... Quebrou cabeça do cavalo, rasgou pescoço... Quebrou? Quebroou!... Chupou o sangue todo, comeu um pedaço de carne. Depois, carregou cavalo morto, puxou pra a beira do mato, puxou na boca. Tapou com folhas. Agora ela tá dormindo, no mato fechado... Pintada começa comendo a bunda, a anca. Suaçurana começa p'la pá, p'los peitos. Anta, elas duas princepeiam p'la barriga: couro é grosso... Mecê 'creditou? Mas suaçurana mata anta não, não é capaz. Pinima mata; pinima é meu parente!...

ROSA, João Guimarães. Meu tio o lauaretê. In: *Estas estórias*. 6. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2013. Fragmento.

Com base no fragmento do conto "Meu tio o lauaretê", de Guimarães Rosa, conclui-se que, provavelmente, a personagem

- A** viva no interior.
B more na periferia.
C seja um veterinário.
D tenha um restaurante.
E provenha de outro país.

QUESTÃO 07

Texto I

AMBRÓSIO — Tua filha, que faz parte de ti?

FLORÊNCIA — Não falemos mais nisso. O que fizeste está muito bem feito.

CARLOS — E em reconhecimento de tanta bondade, faço _____ de metade dos meus bens em favor do meu tio e aqui lhe dou a escritura. (*Dá-lhe a certidão de Rosa*).

AMBRÓSIO, saltando para tomar a certidão — Caro sobrinho! (*Abraça-o*) E eu, para mostrar o meu desinteresse, rasgo esta escritura. (*Rasga, e, à parte*) Respiro!

PENA, Martins. *O noviço*. São Paulo: FTD, 2013. Fragmento.

Texto II

O local do encontro era em frente ao Cinema Brás Politeama, no Brás, entre o final da _____ das oito horas e o início da sessão das 10; apanharíamos os espectadores que saíam do cinema e os que entravam.

GATTAI, Zélia. *Um chapéu para viagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010. Fragmento.

Texto III

— Ainda não comecei a tirar conclusões...

— E vais continuar? — perguntou Livia.

— Claro. Hoje à tarde quero falar com o rapaz do elevador do Império. Antes disso, vou à Loja Americana conversar na _____ de brinquedos com a amiga de Joana, a tal Regina...

VERISSIMO, Erico. *O resto é silêncio*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. Fragmento.

Nos fragmentos, os espaços em branco devem ser preenchidos, respectivamente, com as palavras

- A** cessão – seção – seção. **D** cessão – seção – sessão.
B cessão – sessão – seção. **E** sessão – sessão – cessão.
C sessão – cessão – seção.

QUESTÃO 08

Luísa olhava, calada. A multidão crescera. Nas ruas laterais mais espaçosas, frescas, passeavam apenas, sob a penumbra das árvores, os acanhados, as pessoas de luto, os que tinham o fato coçado. Toda a burguesia domingueira viera amontoar-se na rua do meio, no corredor formado pelas cerradas das cadeiras do asilo; e ali se movia enlatada, com a lentidão espessa duma massa mal derretida, arrastando os pés, raspando o macadame, num amaranhamento plebeu, a garganta seca, os braços moles, a palavra rara. lam, vinham, incessantemente, para cima e para baixo, com um bamboaleamento relaxado e um rumor grosso, sem alegria e sem bonomia, no arrebatamento passivo que agrada às raças mandrionas; no meio da abundância das luzes e das festividades da música, um tédio morno circulava, penetrava como uma névoa; a poeirada fina envolvia as figuras, dava-lhes um tom neutro; e nos rostos que passavam sob os candeeiros, nas zonas mais diretas de luz, viam-se desconsolações de fadiga e aborrecimentos de dia santo.

QUEIRÓS, Eça de. *O primo Basílio*. São Paulo: Nova Cultural, 1996. Fragmento.

No trecho da obra *O primo Basílio*, de Eça de Queirós, verifica-se uma das características da segunda fase da escrita do autor, que é

- A** o tom romântico.
- B** o impressionismo.
- C** a vazão ao lirismo e à fantasia.
- D** a crítica à burguesia portuguesa.
- E** o saudosismo das tradições portuguesas.

QUESTÃO 09



No cartaz referente à campanha da vacinação contra o sarampo e a poliomielite, o emprego de verbos no modo imperativo (“não vacile”, “vacine”) revela que a função da linguagem predominante é a

- A** fática.
- B** poética.
- C** conativa.
- D** expressiva.
- E** referencial.

QUESTÃO 10



A menina afirma que o recado da professora de Armandinho – “Você precisa estudar um pouco mais” – é um eufemismo, porque

- A** suavizou o quanto Armandinho foi mal na prova.
- B** foi o continente para o conteúdo da nota da prova.
- C** provocou uma mistura de sensações em Armandinho.
- D** faltaram palavras adequadas para informar a nota de Armandinho.
- E** abordou poeticamente a necessidade de Armandinho estudar mais.

QUESTÃO 11

Texto I

Que monstro seria aquele? A princesinha refletiu. Acho que devia ser qualquer coisa da Fábula Grega. Lá é que há bichos tremendos, como a Hidra de Lerna, o Hipogrifo, o Javali de Erimanto, a Medusa.

— Vovó errou — refletiu Pedrinho. — Devia ter dado licença só para um certo número de personagens — os amigos, os já conhecidos. E não devia admitir monstro nenhum — nem sequer o Barba Azul. Eles _____ nos atrapalhar. Não podemos brincar sossegados. No melhor da festa, surge um deles e temos de fugir a toda.

LOBATO, Monteiro. *O Pica-pau Amarelo*. 4. ed. São Paulo: Globinho, 2016. Fragmento.

Texto II

Debaixo da chuva, a mangueira do quintal está toda branca. O papagaio na cozinha bate as asas, sacudindo os salpicos que _____ da biqueira. Afago o pelo macio do meu gato mourisco, que dorme enroscado numa cadeira. As ideias ruins desaparecem. Marina desaparece.

RAMOS, Graciliano. *Angústia*. 120. ed. Rio de Janeiro: Record, 2013. Fragmento.

Texto III

Tio Conrado leva uma porção de anzóis e iscas e nós todos temos de ficar ali na beira do rio, de vara na mão, calados, sem mexer, à espera do lambari que nunca _____ beliscar a isca.

MORLEY, Helena. *Minha vida de menina*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016. Fragmento.

Texto IV

Nesse momento, a campanha tocou outra vez, fui correndo abrir a porta, louco para me ver livre daquela situação. Se Maomé não vai à montanha, disse Eunice, me beijando na boca, a montanha _____ até Maomé. Eunice, de tênis e rabo de cavalo, mochila nas costas, entrou sem cerimônia.

MELO, Patrícia. *Mundo perdido*. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2011, e-book. Fragmento.

Nos fragmentos, os espaços em branco devem ser preenchidos com “vêm” apenas nas obras de

- A** Helena Morley e Patrícia Melo.
- B** Graciliano Ramos e Patrícia Melo.
- C** Monteiro Lobato e Helena Morley.
- D** Graciliano Ramos e Helena Morley.
- E** Monteiro Lobato e Graciliano Ramos.

QUESTÃO 12

Em cima da água salgada corre o navio do mar. Navio navegando dia e noite, noite e dia, entre onda e tempestade, navio para onde ides?

QUEIROZ, Rachel de. Cantiga de navio. In: *Melhores crônicas*. Seleção de Heloisa Buarque de Hollanda. São Paulo: Global, 2015. Fragmento.

A figura de linguagem predominante no trecho da crônica de Rachel de Queiroz também está presente em

- A** A borboleta é uma flor que não para quieta.
MACHADO, Luiz Raul. *Jogo do bichim*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014. Fragmento.
- B** O velho estava dentro de casa como um leão enfurecido.
REGO, José Lins do. *Menino de engenho*. 80. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2001. Fragmento.
- C** Rompeu-me esse enleio d' alma uma voz doce e melodiosa.
ALENCAR, José de. *A alma do Lázaro*. São Paulo: Obliquypress, 2013. Fragmento.
- D** O vento assobia tocando os acordes das árvores, das palhotas, dos caniços.
CHIZIANE, Paulina. *Balada de amor ao vento*. Maputo: Associação dos Escritores Moçambicanos, 1990. Fragmento.
- E** E se refazia o eterno: na cozinha se afeiçoavam, sob gesto de mulher, o fogo e a água.
COUTO, Mia. *Um rio chamado Tempo, uma casa chamada Terra*. Alfragide: Leya, 2002. Fragmento.

QUESTÃO 13

A impressão foi tão profunda, que apesar da força de resistência que havia em sua organização, laiá não pôde ter-se ali mais tempo. Saiu e refugiou-se na alcova. Certo, aquele amor intruso, se o havia, era para afligir e prostrar um coração de filha, amassado de ternura para o qual a forma superior e exclusiva do sentimento era a paixão que a prendia a seu pai, como um vínculo indestrutível. Depois vinha o afeto que votava à madrasta, **sua mãe eletiva**, afeto não menos sincero e real, e que já agora podia diminuir, quem sabe até se morrer todo?

ASSIS, Machado de. *Iaiá Garcia*. Belém: NEAD; UNAMA, [s.d.], e-book. Fragmento.

No trecho da obra de Machado de Assis, “sua mãe eletiva” exerce a função sintática de

- A** aposto.
B sujeito.
C vocativo.
D objeto direto.
E predicativo do sujeito.

QUESTÃO 14

O perfume das bananas é escolar e pacífico.
Quando a mãe disse: **filha**, vovô morreu, pode falhar de aula, eu achei morrer muito violoncelístico.

PRADO, Adélia. Códigos. In: *Poesia reunida*. Rio de Janeiro: Record, 2015. Fragmento.

Dos trechos a seguir, extraídos da obra *A moreninha*, de Joaquim Manuel de Macedo (São Paulo: DCL, 2013), o que apresenta um termo com a mesma classificação sintática de “filha”, presente no poema de Adélia Prado, é

- A** Augusto olhou **fixamente** para ela.
B O meu defunto senhor era **negociante**.
C Rafael, **o seu querido moleque**, não aparecia...

- D** **Augusto**, minha avó é a velha mais patusca do Rio de Janeiro.
E A digna hospeda compreendeu perfeitamente os **desejos do estudante**.

QUESTÃO 15

— Rolando, amigo... De um lado para outro, a fazer medição agora lá para o Guandu... Isso é, estes dias nós descemos ao Cachoeiro para folgar um pouco. E como **vão** lá no prazo? Já sei que a casa **está** bonitinha. E o cafezal?

- Plantado.
— No roçado que **fizemos**?
— Sim, ao lado da casa.
— E quando beberemos desse café?

A resposta foi um gesto de mão, indicando o tempo remoto. Por um instante uma ligeira sobre-excitação **coloriu** as faces de Lentz, que **tremia** em pensar no vago da distância ainda à sua frente, e naquela vida estranha que levava.

ARANHA, Graça. *Canaã*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002. Fragmento.

Dos verbos em destaque no trecho da obra de Graça Aranha, o defectivo é

- A** vão → ir.
B está → estar.
C fizemos → fazer.
D coloriu → colorir.
E tremia → tremer.

QUESTÃO 16

Ao **meio-dia** em ponto a greve geral começou. Os operários do Frigorífico Pan-Americano, os da Cia. Franco-Brasileira de Lãs e os da Cia. de Óleos Comestíveis Sol do Pampa abandonaram como de costume seus postos para o **almoço**, mas não voltaram para o turno da tarde. O mesmo aconteceu com os **encarregados** da Usina Termoelétrica Municipal, que cortaram a luz da cidade, com exceção da dos cabos que forneciam energia aos dois hospitais. Bancários, empregados de hotéis, cafés, bares e restaurantes, bem como **caixeiros** de casas comerciais, recusaram-se a retornar ao trabalho, solidarizando-se com os industriários, **embora** eles próprios não tivessem no momento reivindicações salariais específicas.

VERISSIMO, Erico. *Incidente em Antares*. 45. ed. São Paulo: Globo, 1995. Fragmento.

Das palavras em destaque no fragmento da obra de Erico Verissimo, a que é formada pelo processo de composição por aglutinação é

- A** meio-dia.
B almoço.
C encarregados.
D caixeiros.
E embora.

QUESTÃO 17

Já naquela época a alternância dos dias não me parecia hostil, mas uma espécie de feitiço que provocava transformações: o casulo com a promessa de asas cintilantes. Por que necessariamente agora, com corpo agrandado, pele menos suave, rugas e experiência, estarei em declínio e não em natural transformação – como tudo o mais? O que é bonito num bebê desagradado num adolescente; o que num **jovem** deslumbra, numa pessoa madura pode ficar deslocado; assim como na velhice – se ela não for uma caricatura da juventude –, encanta o que é próprio dela.

LUFT, Lya. Dançando com o espantalho. In: *Perdas & ganhos*. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003. Fragmento.

Em qual dos fragmentos a seguir a palavra “jovem” é formada pelo mesmo processo que no trecho da crônica de Lya Luft?

- A** O **jovem** que, bêbado, dirige em alta velocidade pode estar em realidade buscando o autoexterminio.

SCLIAR, Moacyr. O menino triste. Triste ou deprimido? In: *Território da emoção: crônicas médicas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. Fragmento.

- B** O **jovem** bacharel, por não perder o sestro dos primeiros tempos, avocava todas as suas reminiscências literárias.

ASSIS, Machado de. *A mãe e a luva*. São Paulo: Ciranda Cultural, 2017. Fragmento.

- C** O **jovem** detetive não conseguiu falar. Seu coração disparara, e ele sentiu uma pressão nos ouvidos e nos olhos, o que fez a sensação de torpor voltar por um momento.

VIANCO, André. *O caso Laura*. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2012, e-book. Fragmento.

- D** Quando eu era **jovem**, nos anos 60/70, o amor era um desejo romântico, um sonho político, contra o sistema, amor da liberdade, a busca de um “desregramento dos sentidos”.

JABOR, Arnaldo. O amor impossível é o verdadeiro amor. In: *Amor é prosa, sexo é poesia*. São Paulo: Objetiva, 2004. Fragmento.

- E** Não é cômoda a posição do médico mais **jovem** a conduzir o caso do companheiro de clínica, mais velho e mais conhecido, amigo pessoal, portador de uma doença possivelmente.

VARELLA, Drauzio. *O médico doente*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. Fragmento.

QUESTÃO 18

— Eu não me lembro de nada depois que comecei a dançar... Todos se olham cúmplices.

— Ah, você dançou – Talita brinca. – Dançou como nunca, era a que mais dançava! Até foi puxar o Guto aqui pra dançar também...

Olho para Gustavo e ele confirma com a cabeça e um sorriso malicioso no rosto.

Não acredito!

Parabéns, Alina, já começa pagando mico na frente do cara mais gato que já viu na vida.

GONÇALVES, Pam. *Boa noite*. Rio de Janeiro: Galera, 2016. Fragmento.

No trecho da obra *Boa noite*, de Pam Gonçalves, a narração de Alina é marcada pela linguagem

- A** regional.
B coloquial.
C romântica.
D acadêmica.
E informática.

QUESTÃO 19

Sem ter publicado nenhum poema em vida e ainda envolto em incertezas em relação à autoria da obra, _____ é a epitome do Barroco na poesia brasileira. Os textos a ele atribuídos foram registrados a partir da tradição oral de seus contemporâneos. Religiosos, líricos e satíricos, os versos que compõem sua obra proferem uma crítica demolidora contra o clero, políticos e outros poderosos da época. Pródigo em metáforas, paradoxos, inversões sintáticas e sentenças que condensam erotismo, misticismo, palavras de baixo calão e busca do sublime, ele praticou um hedonismo linguístico capaz de condensar a matriz barroca com o estímulo localista, como se pode verificar pela leitura dos poemas “Triste Bahia” e “À mesma D. Ângela”.

Barroco. In: *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*. São Paulo: Itaú Cultural, 2019. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo12158/barroco>. Acesso em: nov. 2019.

Considerando o conteúdo do verbete extraído da *Enciclopédia Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras*, o espaço em branco deve ser preenchido com o nome de

- A** Bocage.
B Gregório de Matos.
C Padre Antônio Vieira.
D Cláudio Manuel da Costa.
E Tomás Antônio Gonzaga.

QUESTÃO 20

Na mitologia grega, Sísifo foi condenado por Zeus a rolar uma enorme pedra morro acima eternamente. Todos os dias, Sísifo atingia o topo do rochedo, contudo era vencido pela exaustão, assim a pedra retornava à base. Hodiernamente, esse mito assemelha-se à luta cotidiana dos deficientes auditivos brasileiros, os quais buscam ultrapassar as barreiras as quais os separam do direito à educação. Nesse contexto, não há dúvidas de que a formação educacional de surdos é um desafio no Brasil o qual ocorre, infelizmente, devido não só à negligência governamental, mas também ao preconceito da sociedade.

A Constituição cidadã de 1988 garante educação inclusiva de qualidade aos deficientes, todavia o Poder Executivo não efetiva esse direito. Consoante Aristóteles no livro “Ética a Nicômaco”, a política serve para garantir a felicidade dos cidadãos, logo se verifica que esse conceito encontra-se deturpado no Brasil à medida que a oferta não apenas da educação inclusiva, como também da preparação do número suficiente de professores especializados no cuidado com surdos não está presente em todo o território nacional, fazendo os direitos permanecerem no papel.

Outrossim, o preconceito da sociedade ainda é um grande impasse à permanência dos deficientes auditivos nas escolas. Tristemente, a existência da discriminação contra surdos é reflexo da valorização dos padrões criados pela consciência coletiva. No entanto, segundo o pensador e ativista francês Michel Foucault, é preciso mostrar às pessoas que elas são mais livres do que pensam para quebrar pensamentos errôneos construídos em outros momentos históricos. Assim, uma mudança nos valores da sociedade é fundamental para transpor as barreiras à formação educacional de surdos.

Portanto, indubitavelmente, medidas são necessárias para resolver esse problema. Cabe ao Ministério da Educação criar um projeto para ser desenvolvido nas escolas o qual promova palestras, apresentações artísticas e atividades lúdicas a respeito do cotidiano e dos direitos dos surdos – uma vez que ações culturais coletivas têm imenso poder transformador – a fim de que a comunidade escolar e a sociedade no geral – por conseguinte – conscientizem-se. Desse modo, a realidade distanciar-se-á do mito grego e os Sísifos brasileiros vencerão o desafio de Zeus.

OLIVEIRA, Thaís Fonseca Lopes de. Enem 2017: leia redações nota mil. In: *G1*, 19 mar. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/leia-redacoes-nota-mil-do-enem-2017.ghml>. Acesso em: nov. 2019.

Com base na leitura da dissertação de Thaís Fonseca Lopes de Oliveira, que obteve nota máxima no Enem de 2017, conclui-se que a tese defendida é de que

- A** a educação é uma garantia a todos os brasileiros desde 1988.
- B** a sociedade brasileira deve se acostumar com as diversidades.
- C** os deficientes auditivos brasileiros têm dificuldade de acesso à educação.
- D** há muito preconceito da sociedade com relação aos deficientes auditivos.
- E** a mitologia explica as dificuldades enfrentadas pelos deficientes auditivos brasileiros para estudar.

QUESTÃO 21

Eu tava, uma menhazinha,
Mais Raqué, minha muié,
Lá no fugão da cozinha,
Tomando o nosso café,
Quando uvi uma voz fina,
Parecendo uma buzina:
“Ô de casa! Ô de casa!”
Seu moço, eu naquela hora,
Saí de dentro pra fora,
Pisando inriba de brasa.

ASSARÉ, Patativa do. Maió decepção. In: *Melhores poemas*. Seleção de Cláudio Portella. São Paulo: Global, 2012, e-book. Fragmento.

Nos versos de Patativa do Assaré, levando em consideração o registro linguístico, conclui-se que o eu lírico é

- A** jovem.
- B** caipira.
- C** religioso.
- D** estrangeiro.
- E** dono de casa.

QUESTÃO 22

- Esta cesta não é para mim.
- Como assim? Você anda ultimamente precisando de fósforo.
- Não é minha.
- Mas olhe o endereço: é o nosso! O nome é o seu.
- O meu nome não é só meu. Há um banqueiro que tem o nome igualzinho. Está na cara que isto é cesta pra banqueiro.
- Mas, o endereço?
- Deve ter sido procurado na lista telefônica.
- Ela não queria, nem podia, acreditar na possibilidade do equívoco.
- Mas **faça** um esforço.
- Não conheço quem mandou a cesta.

CAMPOS, Paulo Mendes. A cesta. In: *Para gostar de ler*, vol. 1. São Paulo: Ática, 2002. Fragmento.

Passando o verbo em destaque no fragmento para o imperativo negativo, tem-se

- A** não faz.
- B** não faça.
- C** não faze.
- D** não fazes.
- E** não faças.

QUESTÃO 23

Ananias suspirou. Como desejava possuir _____ idade do irmão e ser santo em sua plenitude. Mas qual. Não por ser ruim e muito mais por ingenuidade...

Fosse porque fosse... Daquele jeito ele nunca chegaria _____ santo, mesmo que alcançasse os cem anos...

Mas também era bobagem. Ser santo era ser santo. E _____ cinco anos – no conceito de eternidade explicado por Antão – _____ idade não tinha tempo. E sentia que realmente não tinham envelhecido. Nem Antão na sua santidade, nem ele na sua graça de anjo.

VASCONCELOS, José Mauro de. *Rua Descalça*. São Paulo: Melhoramentos, 1969. Fragmento.

A sequência adequada para preencher os espaços em branco, no trecho da obra de José Mauro de Vasconcelos, é, respectivamente,

- A** a – a – a – há.
- B** a – a – há – a.
- C** a – há – há – a.
- D** há – a – a – há.
- E** há – há – a – a.

QUESTÃO 24

Texto I

Envolver meus braços no pescoço do meu namorado e fico assim pendurada, tentando alcançar o rosto dele e implorando por um beijo. Ele finalmente desmancha o rosto questionador e sorri de volta, me dá um beijo e anuncia:

- Deixa que eu levo a mala.
- Oh, que _____. (**cavaleiro/cavalheiro**)

GONÇALVES, Pam. *Boa noite*. Rio de Janeiro: Galera, 2016. Fragmento.

Texto II

Revejo então a custo, no extremo do salão da Graça, o cubículo de uma esteticista que ali se instalara por conta própria. Não era maior do que uma _____. (**despensa/dispensa**)

ALMEIDA, Djaimilia Pereira de. *Esse cabelo*. Alfragide: Leya, 2015. Fragmento.

Texto III

Viajamos a noite inteira. Pensei em perguntar por que ele estava me ajudando, mas comecei a _____ frio, minha cabeça latejava, o nosso problema, ouvi o Santana dizer, a boca dele sangrava, as palavras caíam em cima de mim, o nosso problema, ele insistia em dizer, o nosso problema é que não temos uma tourada. (**soar/suar**)

MELO, Patrícia. *Mundo perdido*. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2011, e-book. Fragmento.

Nos fragmentos, os espaços em branco devem ser preenchidos, respectivamente, com as palavras

- A** cavaleiro, despensa e suar.
- B** cavaleiro, despensa e suar.
- C** cavalheiro, despensa e suar.
- D** cavalheiro, despensa e suar.
- E** cavalheiro, despensa e soar.

QUESTÃO 25

Então, o selvagem distendeu-se com a flexibilidade da cascavel ao lançar o bote; fincando os pés e as costas no tronco, arremessou-se e foi cair sobre o ventre da onça, que, subjugada, prostrada de costas, com a cabeça presa ao chão pelo gancho, debatia-se contra o seu vencedor, procurando debalde alcançá-lo com as garras.

Esta luta durou minutos; o índio, com os pés apoiados fortemente nas pernas da onça, e o corpo inclinado sobre a forquilha, mantinha assim imóvel a fera, que há pouco corria a mata não encontrando obstáculos à sua passagem. [...]

Neste momento uma cutia tímida e arisca apareceu na lezíria da mata, e adiantando o focinho, escondeu-se arrepiando o seu pelo vermelho e afogueado.

O índio saltou sobre o arco, e abateu-a daí a alguns passos no meio da carreira; depois, apanhando o corpo do animal que ainda palpitava, arrancou a flecha, e veio deixar cair nos dentes da onça as gotas do sangue quente e fumegante.

ALENCAR, José de. *O guarani*. 20. ed. São Paulo: Ática, 1996. Fragmento.

No Romantismo, consoante o trecho extraído do romance *O guarani*, de José de Alencar, o índio é considerado

- A** antagonista nas obras, pois tantas qualidades irritam os portugueses.
- B** o autêntico representante da contestação política ao domínio português.
- C** inferior, uma vez que sua personalidade está ligada ao mundo natural.
- D** um herói, por ser guerreiro, corajoso e estar atrelado à natureza.
- E** uma pessoa marcada pela selvageria, pela ferocidade e por maus instintos.

QUESTÃO 26

Sem pensar, me virei, apanhei meu celular e liguei para Grant. Só queria ouvir a voz dele. Talvez eu quisesse que ele me alcançasse através da linha telefônica e me impedisse de ver Jeremiah, que dissesse alguma coisa que funcionasse como um sinal para mim. Acredito em sinais, e o sinal que tive não foi bom. Ele disse:

— Está tudo bem? — em vez de dizer alô.

Quem atende ao telefone perguntando se está tudo bem?

— Sim, tudo bem — respondi. — Só queria dar bom dia a você.

— Bom dia — ele replicou e ficou mudo.

— Nevou muito ontem à noite?

Mais silêncio. Então:

— Annabelle...

DAWSON, Maddie. *O lugar da felicidade*. Tradução de Cristina Sangiuliano. São Paulo: Lafonte, 2012. Fragmento.

No fragmento, o diálogo entre as personagens revela que a função da linguagem predominante é a

- A** fática.
- B** poética.
- C** conativa.
- D** referencial.
- E** metalinguística.

QUESTÃO 27

Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi:
Sou filho das selvas,
Nas selvas cresci;
Guerreiros, descendo
Da tribo tupi.

Da tribo pujante,
Que agora anda errante
Por fado inconstante,
Guerreiros, nasci;
Sou bravo, sou forte,
Sou filho do Norte;
Meu canto de morte,
Guerreiros, ouvi.

DIAS, Gonçalves. *I-Juca-Pirama*. São Paulo: Poeteiro, 2014, e-book. Fragmento.

Os versos do poema de Gonçalves Dias abordam um tema constante na primeira geração do Romantismo, que é

- A** a morte.
- B** a liberdade.
- C** o indianismo.
- D** o culto do “eu”.
- E** a exaltação da natureza.

QUESTÃO 28

Depois, outras cristas espinhosas sob o queixo, no pescoço duas placas brancas redondas como as de um aparelho acústico: uma quantidade de acessórios e adminículos, refinamentos e guarnições defensivas, um mostruário de formas disponíveis no reino animal e talvez também em outros reinos, coisas demais para se acharem em cima de um só bicho, que **estariam fazendo** ali? Servirão para mascarar alguma coisa que nos **está olhando** lá de dentro?

CALVINO, Italo. A ordem dos escamados. In: *Palomar*. Tradução de Ivo Barroso. São Paulo: Companhia das Letras, 1994. Fragmento.

No trecho do conto de Italo Calvino, as locuções verbais em destaque podem ser substituídas, sem que ocorra alteração de sentido, por

- A** “fariam” e “olha”.
- B** “fazem” e “olha”.
- C** “faziam” e “olha”.
- D** “fariam” e “olhara”.
- E** “fariam” e “olhava”.

QUESTÃO 29

Jantei fora. De noite fui ao teatro. Representava-se justamente Otelo, que eu não vira nem lera nunca; sabia apenas o assunto, e estimei a coincidência. Vi as grandes raivas do mouro, por causa de um lenço, – um simples lenço! – e aqui dou matéria à meditação dos psicólogos deste e de outros continentes, pois não me pude furtar à observação de que um lenço bastou a acender os ciúmes de Otelo e compor a mais sublime tragédia deste mundo. Os lenços perderam-se, hoje são precisos os próprios lençóis; alguma vez nem lençóis há, e valem só as camisas. Tais eram as ideias que me iam passando pela cabeça, vagas e turvas, à medida que o mouro rolava convulso, e lago destilava a sua calúnia. Nos intervalos não me levantava da cadeira; não queria expor-me a encontrar algum conhecido. As senhoras ficavam quase todas nos camarotes, enquanto os homens iam fumar. Então eu perguntava a mim mesmo se alguma daquelas não teria amado alguém que jazesse agora no cemitério, e vinham outras incoerências, até que o pano subia e continuava a peça. O último ato mostrou-me que não eu, mas Capitu devia morrer. Ouvi as súplicas de Desdêmona, as suas palavras amorosas e puras, e a fúria do mouro, e a morte que este lhe deu entre aplausos frenéticos do público.

ASSIS, Machado de. *Dom Casmurro*. São Paulo: Poeteiro, 2014, e-book. Fragmento.

Nesse trecho da obra *Dom Casmurro*, o narrador Bentinho

- A** sente vontade de impedir Otelo de matar Desdêmona.
- B** tenta compreender a razão pela qual Desdêmona traiu Otelo.
- C** compara a peça a que assiste ao seu relacionamento com Capitu.
- D** considera Desdêmona inocente, pois não havia fundamento para o ciúme de Otelo.
- E** não se conforma com a traição de Desdêmona, pois lago era muito amigo de Otelo.

QUESTÃO 30

Ciclo

Manhã. Sangue em delírio, verde gomo,
Promessa ardente, berço e liminar:
A árvore pulsa, no primeiro assomo
Da vida, inchando a seiva ao sol... Sonhar!

Dia. A flor, – o noivado e o beijo, como
Em perfumes um tálamo e um altar:
A árvore abre-se em riso, espera o pomo,
E canta à voz dos pássaros... Amar!

Tarde. Messe e esplendor, glória e tributo;
A árvore maternal levanta o fruto,
A hóstia da ideia em perfeição... Pensar!

Noite. Oh! saudade!... A dolorosa rama
Da árvore aflita pelo chão derrama
As folhas, como lágrimas... Lembrar!

BILAC, Olavo. *Ciclo*. In: *Tarde*. Belém: NEAD; UNAMA, [s.d.], e-book.

No soneto “Ciclo”, de Olavo Bilac, há predominância da função da linguagem

- A** fática, uma vez que se busca testar o canal de comunicação.
- B** apelativa, já que o leitor é incitado a participar de uma ação.
- C** poética, pois o enfoque é dado à forma artística da mensagem.
- D** referencial, já que há informações sobre acontecimentos e fatos reais.
- E** metalinguística, porque se trata de um poema sobre o próprio poema.

QUESTÃO 31

Era no tempo do rei.

Uma das quatro esquinas que formam as ruas do Ouvidor e da Quitanda, cortando-se mutuamente, chamava-se nesse tempo – O canto dos meirinhos –; e bem lhe assentava o nome, porque era aí o lugar de encontro favorito de todos os indivíduos dessa classe (que gozava então de não pequena consideração). Os meirinhos de hoje não são mais do que a sombra caricata dos meirinhos do tempo do rei; esses eram gente temível e temida, respeitável e respeitada; formavam um dos extremos da formidável cadeia judiciária que envolvia todo o Rio de Janeiro no tempo em que a demanda era entre nós um elemento de vida: o extremo oposto eram os desembargadores. Ora, os extremos se tocam, e estes, tocando-se, fechavam o círculo dentro do qual se passavam os terríveis combates das citações, provarás, razões principais e finais, e todos esses trejeitos judiciais que se chamava o processo.

ALMEIDA, Manuel Antônio de. *Memórias de um sargento de milícias*. 25. ed. São Paulo: Ática, 1996. Fragmento.

Costuma-se afirmar que o romance *Memórias de um sargento de milícias*, de Manuel Antônio de Almeida, diferencia-se das obras românticas em vários aspectos. Um deles é o fato de a visão social ser transmitida a partir da perspectiva de

- A militares.
- B desvalidos.
- C estudantes.
- D aristocratas.
- E delinquentes.

QUESTÃO 32

Continuei a apresentação dos slides. Chamei a próxima tela e meu coração gelou. Por algum engano dos infernos, coleí o e-mail que mandei ao Fábio por engano. Estava tudo ferrado. Estavam todos lendo, inclusive o Rubens e a Júnia. Fui enlouquecendo pensando em como aquilo havia ido parar ali. Comecei a chorar enquanto me lembrava de tudo que tinha escrito. De repente, reparo que os botões da minha blusa estavam abertos. Eu tentava abotoá-los desesperadamente, mas as casas dos botões estavam todas fechadas. Ficava me perguntando como eu tinha vestido aquela roupa para ir trabalhar. Aliás, como eu tinha comprado uma blusa que não tinha casa para o botão? Uma pergunta ia puxando a outra. A **busca** pela lógica me trouxe de volta à minha cama. Olhei para o relógio. Eram cinco e quarenta e cinco da manhã. Estava toda suada. Agradei a Deus por ter sido apenas um **sonho** e tentava me acalmar dizendo isso a mim mesma.

CONRADO, Laura. *Freud, me tira dessa!* São Paulo: Novo Século, 2012. Fragmento.

As palavras “busca” e “sonho”, presentes no trecho da obra de Laura Conrado, são formadas pelo processo de derivação

- A sufixal.
- B prefixal.
- C imprópria.
- D regressiva.
- E parassintética.

QUESTÃO 33

Sei que há muitas vilas grandes,
cidades que elas são ditas;
sei que há simples arruados,
sei que há vilas pequeninas,
todas formando um rosário
cujas contas fossem vilas,
todas formando um rosário
de que a estrada fosse a linha.
Devo rezar tal rosário
até o mar onde termina,
saltando de conta em conta,
passando de vila em vila.

MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida severina*: auto de natal pernambucano. In: *Melhores poemas*. Organização de Antônio Carlos Secchin. São Paulo: Global, 2015. Fragmento.

Nos versos do poema de João Cabral de Melo Neto, a palavra “rosário” foi empregada em sentido conotativo, significando

- A a intenção do eu lírico de fundar uma igreja na região.
- B o caminho percorrido pelo eu lírico de cidade em cidade.
- C o desejo do eu lírico de aprender a coser artigos religiosos.
- D a bondade do eu lírico, que reza pelos moradores das vilas.
- E o desespero do eu lírico, que apela para a fé para encontrar o mar.

QUESTÃO 34

Amiga, quem vos [ama
e por] vós é coitado¹
e se por vosso chama²,
des³ que foi namorado
nom viu prazer, sei-o eu;
por en⁴ já morrerá
e por aquesto⁵ m'é greu⁶.

Aquel que coita⁷ forte
houve des aquel dia
que vos el viu, que morte
lh'é, par Santa Maria,
nunca viu prazer, nem bem;
por en⁸ já morrerá
[e] a mim pesa muit'en.

Vocabulário

¹ *coitado*: infeliz, triste.

² *e se por vosso chama*: e diz que é vosso.

³ *des*: desde.

⁴ *por en*: por isso.

⁵ *aquesto*: isto.

⁶ *greu*: difícil, custoso.

⁷ *coita*: sofrimento, mágoa.

⁸ *en*: disso, disto.

D. DINIS. *Amiga, quem vos ama*. In: *Cantigas medievais galego-portuguesas*. Instituto de Estudos Medievais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Disponível em: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=622&pv=sim>. Acesso em: nov. 2019.

Após a leitura de “Amiga, quem vos ama”, de D. Dinis, conclui-se que se trata de uma cantiga

- A** de amor, porque o eu lírico é masculino e faz louvações a uma donzela.
- B** de escárnio, porque o eu lírico faz críticas veladas ao sofrimento do amigo.
- C** satírica, porque retrata a vida na corte, satirizando o comportamento social do homem.
- D** de amigo, porque o eu lírico feminino descreve o sofrimento do amigo pela interlocutora.
- E** de maldizer, porque apresenta críticas abertas ao amigo, falando de indiscrições amorosas.

QUESTÃO 35

Imagine a leitora que está em 1813, na igreja do Carmo, ouvindo uma daquelas boas festas antigas, que eram todo o recreio público e toda a arte musical. Sabem o que é uma missa cantada; podem imaginar o que seria uma missa cantada daqueles anos remotos. Não lhe chamo a atenção para os padres e os sacristães, nem para o sermão, nem para os olhos das moças cariocas, que já eram bonitos nesse tempo, nem para as mantilhas das senhoras graves, os calções, as cabeleiras, as sanefas, as luzes, os incensos, nada. Não falo sequer da orquestra, que é excelente; limito-me a mostrar-lhes uma cabeça branca, a cabeça desse velho que rege a orquestra, com alma e devoção.

ASSIS, Machado de. Cantiga de esponsais. In: *50 contos de Machado de Assis*. Seleção de John Gledson. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. Fragmento.

Uma característica muito cara a Machado de Assis e presente no trecho do conto “Cantiga de esponsais” é a

- A** ironia.
- B** religiosidade.
- C** interlocução com o leitor.
- D** valorização da beleza feminina.
- E** velhice como tema privilegiado.

QUESTÃO 36

... Marcela amou-me durante quinze meses e onze contos de réis; nada menos. Meu pai, logo que teve aragem dos onze contos, sobressaltou-se deveras; achou que o caso excedia as raiais de um capricho juvenil.

— Desta vez, disse ele, vais para a Europa; vais cursar uma Universidade, provavelmente Coimbra; quero-te para homem sério e não para arruador e gatuno. E como eu fizesse um gesto de espanto: — Gatuno, sim senhor; não é outra coisa um filho que me faz isto...

Sacou da algibeira os meus títulos de dívida, já resgatados por ele, e sacudiu-mos na cara. — Vês, peralta? É assim que um moço deve zelar o nome dos seus? Pensas que eu e meus avós ganhamos o dinheiro em casas de jogo ou a vadiar pelas ruas? Pelintra! Desta vez ou tomas juízo, ou ficas sem coisa nenhuma.

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. Rio de Janeiro: Globo Livros, 1981. Fragmento.

No trecho extraído da obra *Memórias póstumas de Brás Cubas*, a ironia, que é uma das características recorrentes na produção de Machado de Assis, está presente porque

- A** Marcela iria para a Europa com o narrador patrocinada pelo pai deste.
- B** a decisão do pai corroborou o desejo do narrador de se mudar para a Europa.
- C** opai, ainda que negue, foi, na juventude, tão irresponsável quanto o narrador.
- D** o pai do narrador acredita que o dinheiro é a solução para todos os dissabores.
- E** o narrador ressalta que Marcela se relacionou com ele por interesse financeiro.

QUESTÃO 37

Era um sonho dantesco... o tombadilho
Que das luzernas avermelha o brilho.
Em sangue a se banhar.
Tinir de ferros... estalar de açoite...
Legiões de homens negros como a noite,
Horrendos a dançar...

ALVES, Castro. *O navio negreiro*. São Paulo: Studioma, 1992. Fragmento.

Castro Alves, autor de *O navio negreiro*, pertence à terceira geração do Romantismo, que tem como característica

- A** o pessimismo.
- B** o egocentrismo.
- C** o abolicionismo.
- D** a fuga da realidade.
- E** a exaltação da natureza.

QUESTÃO 38



Na *selfie* tirada pelo rapaz em frente ao espelho, a função da linguagem predominante é a

- A** expressiva, pois ele revela sua emoção diante do espelho.
- B** fática, pois ele procura estabelecer contato com o receptor.
- C** metalinguística, pois ele utiliza a *selfie* para “falar” sobre a *selfie*.
- D** conativa, pois ele pretende convencer o interlocutor a fotografar.
- E** referencial, pois ele transmite uma informação objetiva da realidade.

QUESTÃO 39

De amar, minha Marília, a formosura
Não se podem livrar humanos peitos:
Adoram os heróis e os mesmos brutos
Aos grilhões de Cupido estão sujeitos.
Quem, Marília, despreza uma beleza
A luz da razão precisa,
E se tem discurso, pisa
A Lei, que lhe ditou a Natureza.

Cupido entrou no Céu. O grande Jove
Uma vez se mudou em chuva de ouro;
Outras vezes tomou as várias formas
De General de Tebas, velha e touro.
O próprio Deus da Guerra desumano
Não viveu de amor ileso:
Quis a Vênus e foi preso
Na rede, que lhe armou o Deus Vulcano.

GONZAGA, Tomás Antônio. *Marília de Dirceu*.
São Paulo: DCL, 2013. Fragmento.

Dos versos de *Marília de Dirceu*, de Tomás Antônio Gonzaga, extrai-se uma característica marcante do Arcadismo, que é

- A o apego à religiosidade.
- B a idealização da mulher.
- C o rebuscamento linguístico.
- D a referência à mitologia clássica.
- E a visão desesperançada do mundo.

QUESTÃO 40

Até que enfim parou de chover. As nuvens deslisa-se para o poente. Apenas o frio nos fustiga. E varias pessoas da favela não tem agasalhos. Quando uns tem sapatos, não tem palitol. E eu fico condoida vendo as crianças pisar na lama.

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*: diário de uma favelada. 8. ed. São Paulo: Ática, 2001. Fragmento.

Tomando como base a linguagem empregada no fragmento, conclui-se que, provavelmente, a narradora

- A viva na zona rural, já que comete desvios de concordância.
- B tenha largo conhecimento da norma-padrão língua portuguesa.
- C queira provar que a comunicação independe das regras gramaticais.
- D possua pouca escolaridade, já que comete vários desvios gramaticais.
- E deseje aproximar a escrita da fala ao cometer desvios de concordância.

QUESTÃO 41

João seguiu tudo direitinho e o urubu voou **alto**, empinando acima das nuvens.

CASCUDO, Luís da Câmara. *A Princesa de Bambulú. In: Contos tradicionais do Brasil*. São Paulo: Global, 2015. Fragmento.

No trecho do conto de Câmara Cascudo, “alto” tem a mesma classificação morfológica que em

- A Débora agora fala **alto**, visivelmente irritada com alguma coisa.

WIERZCHOWSKI, Letícia. *Os aparados*. Rio de Janeiro: Record, 2009. Fragmento.

- B O elevador para, deixando um **alto** degrau entre o térreo e a garagem.

MUTARELLI, Lourenço. *A arte de produzir efeito sem causa*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014. Fragmento.

- C O mestre José Amaro só viera a saber do acontecimento com o sol **alto**.

REGO, José Lins do. *Fogo morto*. 73. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012. Fragmento.

- D Deixo-a esclarecer, reparando nos seus sapatos novos, de salto **alto** e fino.

AMARAL, Domingos. *O retrato da mãe de Hitler*. Alfragide: Leya, 2013. Fragmento.

- E Heloísa ainda teve um outro namorado, aquele rapaz da família Portinho, **alto**, magro.

GUIMARÃES, Josué. *Enquanto a noite não chega*. Porto Alegre: L&PM, 2011. Fragmento.

QUESTÃO 42

— Seu casamento é nulo e anulável, Nacib. Basta você querer e não só deixa de ser casado, é como se nunca tivesse sido. Como se tivesse sido só amigado.

— Como é isso, explique direito – interessou-se o árabe.

— Escute – leu: – Considera-se erro essencial sobre a pessoa do outro **cônjuge** o que diz respeito à identidade do outro cônjuge, sua honra e boa fama, sendo esse erro tal que o seu conhecimento ulterior torne insuportável a vida em comum ao cônjuge enganado. Eu me lembro que quando você me anunciou o casamento, contou que ela nem sabia o nome de família, nem data de nascimento...

AMADO, Jorge. *Gabriela, cravo e canela*. São Paulo: Companhia das Letras, 2008. Fragmento.

No trecho da obra de Jorge Amado, o substantivo “cônjuge” tem, quanto ao gênero, a mesma classificação do destacado em

- A Quisera estar de parte a ver a galhardia desta valente **amazona**.

TÁVORA, Franklin. *O matuto*. São Paulo: Poeteiro, 2014, e-book. Fragmento.

- B O noivo, o tal Cavalcânti, estudava para **dentista**, um curso de dois anos, mas que ele arrastava há quatro.

BARRETO, Lima. *Triste fim de Policarpo Quaresma*. 17. ed. São Paulo: Ática, 1997. Fragmento.

- C Quando penso na alegria voraz com que comemos **galinha** ao molho pardo, dou-me conta de nossa truculência.

LISPECTOR, Clarice. *Nossa truculência. In: Aprendendo a viver*. Rio de Janeiro: Rocco Digital, 2013, e-book. Fragmento.

- D** O **jacaré macho**, sem o menor alarde, chega e come 99 999 ovos, deixando apenas um para a reprodução da espécie.

FERNANDES, Millôr. Computa, computador, computa. Peça Teatral. *KBOOK*. Disponível em: https://kbook.com.br/wp-content/files_mf/mill%C3%B4rfernandescomputacomputadorcomputa.pdf. Acesso em: jan. 2020. Fragmento.

- E** É curioso: o medo tem cedido lugar a um entusiasmo juvenil, àquela alegria máxima de **criança** que pula cercas para roubar frutas.

TEZZA, Cristóvão. *O terrorista lírico*. Curitiba: Edições Criar, 1981. Fragmento.

QUESTÃO 43

Seixas não prestava atenção às facécias do velho; seu espírito estava nesse momento oprimido pela dolorosa convicção que tinha, do abatimento e vergonha de sua posição.

Agora sobretudo, ao começar a realização do mercado, que ele havia feito de sua pessoa, quando ia encontrar-se com a mulher a quem se alienara sem a conhecer, e em troca de um dote; agora é que toda a humilhação desse procedimento se lhe desenhava com as cores mais carregadas.

ALENCAR, José de. *Senhora*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. Fragmento.

No trecho do romance urbano *Senhora*, de José de Alencar, há, principalmente, uma crítica

- A** à idealização da mulher.
- B** à divisão de classes sociais.
- C** ao casamento por interesse.
- D** à humilhação das pessoas pobres.
- E** ao tratamento dedicado aos idosos.

QUESTÃO 44

— Agora mesmo, Aurélia, está você me dando razão e mostrando sua instrução. Quem há de dizer que uma menina de sua idade sabe mais de que muitos homens que aprenderam nas academias? E assim é bom; porque senão, com a riqueza que lhe deixou seu avô, sozinha no mundo, por força que havia de ser enganada.

— Antes fosse! murmurou a moça recaiando em sua meditação.

D. Firmina ainda proferiu algumas palavras em continuação da conversa; mas notou que a moça não **lhe** prestava a menor atenção, antes parecia esquivar-se a qualquer impressão exterior, para mais profundamente reconcentrar-se.

ALENCAR, José de. *Senhora*. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. Fragmento.

No trecho da obra de José de Alencar, o pronome oblíquo em destaque se refere à

- A** moça.
- B** razão.
- C** Aurélia.
- D** conversa.
- E** D. Firmina.

QUESTÃO 45

A Ivonete está quase gritando: “Ai, Senhor, liberta o coitadinho”. Entrou pela porta da cozinha e se perdeu atrás da geladeira, aprendendo a voar, o filhote de passarinho. A mãe, louca, piando em volta e trazendo comida, sem sucesso, uma zoeira os dois. **Abel arrastou a geladeira** e pôs o filhote na grama, a mãe veio doida atrás e os dois sumiram. Graças a Deus, falou a Ivonete, como é que tem gente que não olha os filhos, se até bicho-mãe cuida da cria.

PRADO, Adélia. *Quero minha mãe*. 5. ed. Rio de Janeiro: Record, 2016. Fragmento.

Quando passada para a voz passiva analítica, a oração em destaque, extraída da obra de Adélia Prado, ficará

- A** A geladeira é arrastada por Abel.
- B** A geladeira foi arrastada por Abel.
- C** A geladeira era arrastada por Abel.
- D** A geladeira será arrastada por Abel.
- E** A geladeira seria arrastada por Abel.

CIÊNCIAS HUMANAS E SUAS TECNOLOGIAS

Questões de 46 até 90

QUESTÃO 46

[Escola da Eleia]. Escola filosófica grega fundada por Xenófanes (séc. V a.C.). Seus principais representantes (Parmênides e Zenão) estabelecem uma diferença profunda entre o mundo físico (conhecido pelos sentidos, múltiplo e mutável) e o mundo inteligível, o único real (conhecido pela razão, universal, imutável e eterno). Os eleatas, ao insistirem na unidade imóvel do ser e considerarem ilusório o conhecimento sensível, opõem-se aos mobilistas (seguidores de Heráclito), que, ao contrário, enfatizam a perpétua mudança de todas as coisas.

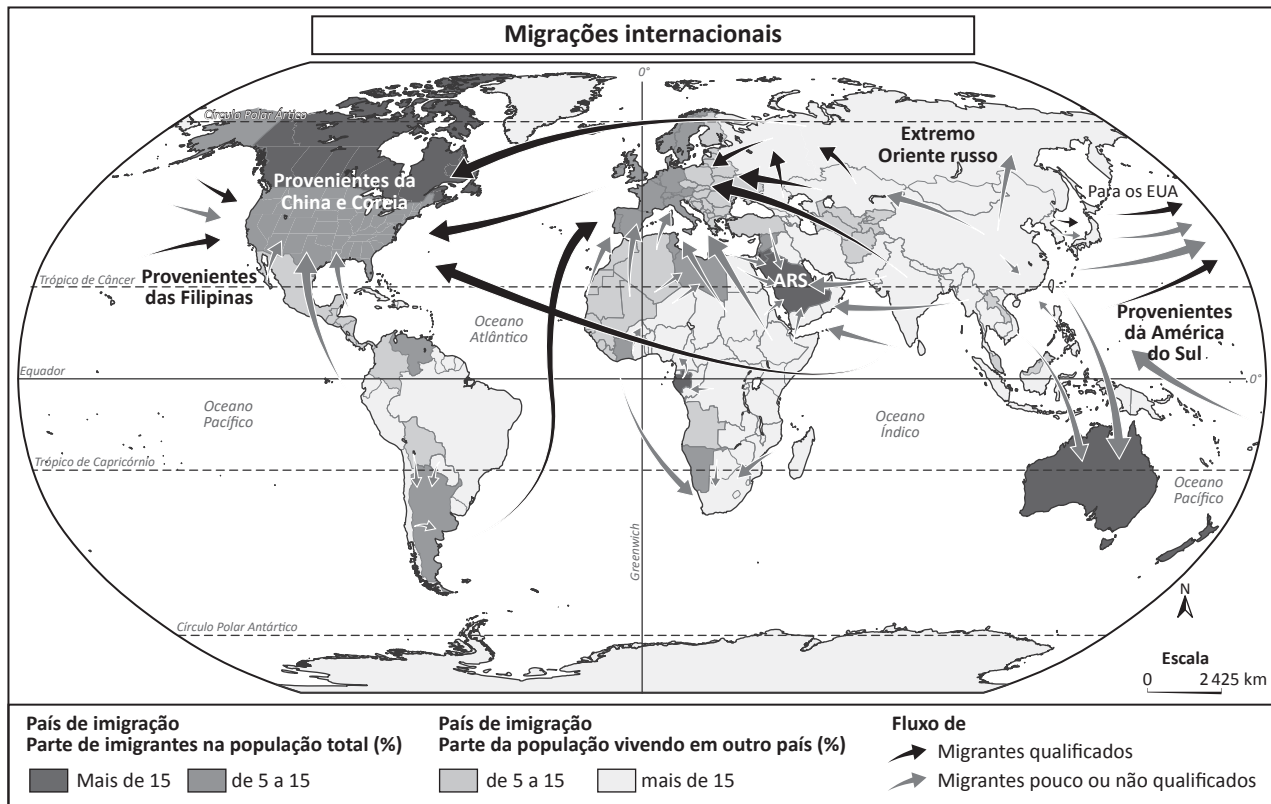
JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 83. Fragmento adaptado.

De acordo com o texto, os eleatas

- A** eram seguidores da filosofia de Heráclito.
- B** tinham a mesma posição teórica que os mobilistas.
- C** consideravam o conhecimento sensível como ilusório.
- D** propunham, em termos filosóficos, o ser como múltiplo, móvel e transitório.
- E** entendiam que o conhecimento sensível equivale ao conhecimento do mundo inteligível.

QUESTÃO 47

Texto I



Texto II

Os migrantes escolhem se deslocar não por causa de uma ameaça direta de perseguição ou morte, mas principalmente para melhorar sua vida em busca de trabalho ou educação, por reunião familiar ou por outras razões. Diferentemente dos refugiados, que não podem voltar ao seu país, os migrantes continuam recebendo a proteção do seu governo.

EDWARDS, Adrian. Refugiado ou Migrante? O ACNUR incentiva a usar o termo correto. Genebra. *Unhcr Achur – Agência da ONU para Refugiados*, 01 out. 2015. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2015/10/01/refugiado-ou-migrante-o-acnur-incentiva-a-usar-o-termo-correto/>. Acesso em nov. 2019.

O assunto tratado nos dois textos é o mesmo, a migração. Sobre as migrações, podemos afirmar que

- A** os EUA são um dos raros exemplos de países onde ocorre apenas a imigração, sendo considerado o maior polo de imigração mundial.
- B** após a Segunda Guerra Mundial, os principais destinos de imigrantes do Sudeste Asiático e da África foram a Alemanha, a Suíça e a França.
- C** a maioria dos imigrantes latinos, africanos e asiáticos dos EUA estão em situação regular, desde 2014, com uma lei assinada pelo ex-presidente Barack Obama.
- D** na segunda metade do século XX, estão entre os países cuja população mais emigrou internacionalmente: México, Cuba, China, Índia, Costa do Marfim e Brasil.
- E** durante a primeira metade dos anos 2010, tivemos um fenômeno chamado de “migração de retorno”, com a volta de brasileiros que viviam nos EUA e no Japão.

QUESTÃO 48



A imagem é uma fotografia do interior do Taj Mahal, um mausoléu muçulmano localizado na Índia. Essa imagem é um exemplo importante da cultura islâmica e evidencia

- A** a tradição de arabescos, representações abstratas que eram utilizadas para decorar o interior de templos e construções islâmicos.
- B** a importância da representação de figuras humanas nos templos e construções islâmicos.
- C** a ausência de elementos decorativos no interior de templos e construções islâmicos importantes.
- D** a transição da tradição de arabescos pela tradição de representações realistas nos templos e construções islâmicos.
- E** a proibição de representações de qualquer ordem no interior de templos e construções islâmicos.

QUESTÃO 49

Dominando a cultura *pop*, os games foram além do mero entretenimento e, além de serem um negócio lucrativo, influenciaram o desenvolvimento de aplicativos de uso cotidiano e se tornaram ferramenta de ensino em escolas. [...] A indústria dos videogames, ou o universo dos games, é composta por três partes: as empresas que fabricam as tecnologias que suportam os jogos; os estúdios que desenvolvem os títulos; e a comunidade que consome os games. Um game pode ser jogado em diversas plataformas. As tecnologias que suportam os jogos podem ser divididas em três categorias: [1]. *Mobile*: celulares, *tablets* e outros dispositivos móveis. [2]. Consoles: equipamentos fabricados especificamente para o suporte de games. [...] [3]. PCs: computadores de uso pessoal também podem ser usados para jogar os mais diversos tipos de jogos.

GAGLIONI, Cesar. A ascensão do universo dos games. E sua potência no século 21. *Nexo Jornal*, 01 set. 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2019/09/01/A-ascens%C3%A3o-do-universo-dos-games.-E-sua-pot%C3%Aancia-no-s%C3%A9culo-21>. Acesso em: out. 2019. Fragmento adaptado.

Do ponto de vista da teoria sociológica de Émile Durkheim (1858-1917), o texto pode ser entendido como um exemplo da solidariedade orgânica, pois

- A** os videogames são caracterizados como entretenimento.
- B** os videogames podem ser considerados uma forma de cultura.
- C** os videogames, hoje, dominam uma grande parte da denominada cultura *pop*.
- D** o universo dos videogames tem uma grande influência no cotidiano contemporâneo.
- E** a indústria dos videogames é complexa e conecta vários setores do mercado e da produção.

QUESTÃO 50

O poder judiciário trabalha em função da legislação, ou seja, do conjunto de leis elaborado por uma sociedade a fim de seu melhor funcionamento. Sendo as leis válidas para todos, o judiciário permite que a maioria dos conflitos e impasses seja resolvida por uma estrutura bem ordenada de processos (procedimento jurídico ou rito judicial) amparada em um código comum (legislação) e conduzida por profissionais treinados na área (magistrados).

CYSNE, Diogo. Poder Judiciário. *Infoescola*. Disponível em: <https://www.infoescola.com/direito/poder-judiciario/>. Acesso em: out. 2019. Fragmento.

Do ponto de vista das teorias de Karl Marx (1818-1883), o poder judiciário está vinculado, conceitualmente,

- A** à mais-valia.
- B** aos tipos ideais.
- C** à infraestrutura.
- D** à superestrutura.
- E** aos meios de produção.

QUESTÃO 51

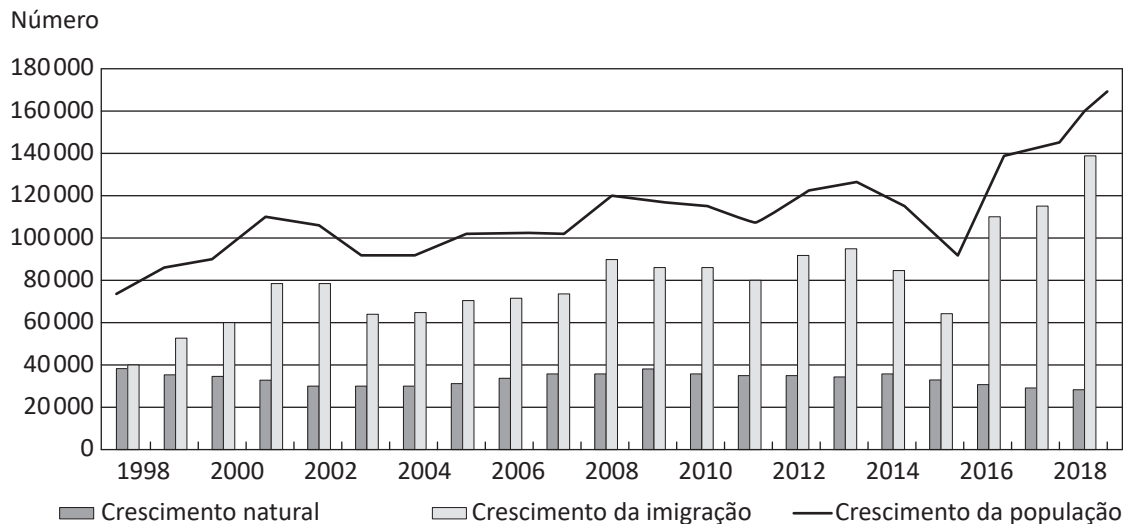
No Canadá, o inverno acontece de dezembro a março. Durante o inverno, a maioria das grandes cidades, como Toronto, apresenta uma infraestrutura para suportar temperaturas abaixo de 0° C, através de redes subterrâneas ligando estações de metrô, escolas, hospitais, áreas comerciais etc. Nas estações da primavera e do outono, as temperaturas são mais amenas. Já na estação do verão, as temperaturas no sul ultrapassam 20° C.

Texto elaborado com finalidade didática.

O texto apresenta uma relação entre a vida dos canadenses e a paisagem natural desse país, comentando sobre

- A** a transformação do clima canadense pela ação da sociedade canadense.
- B** o esquentamento artificial das áreas públicas das cidades do sul nos meses de verão.
- C** a destinação de muita energia para aquecer as ruas e avenidas das cidades.
- D** a proibição da circulação das pessoas pelas ruas durante o inverno.
- E** a adaptação da circulação das pessoas durante os dias de frio mais excessivo.

QUESTÃO 52



Statistics Canada, Demography Division. Disponível em: <https://www150.statcan.gc.ca/n1/pub/91-215-x/2018001/sec1-eng.htm>. Acesso em: jan. 2020.

Um problema social canadense que decorre diretamente da tendência evidenciada no gráfico é

- A** o baixo índice de adultos e de idosos.
- B** o baixo índice de longevidade da população.
- C** a forte queda da população total do país nos últimos anos.
- D** a carência de mão de obra nativa levando ao incentivo da imigração internacional.
- E** o aumento ocasional da população em razão do alto número de estudantes estrangeiros.

QUESTÃO 53

Com isso visava-se atingir os comerciantes holandeses, que nos trinta anos anteriores quase chegaram a exercer um monopólio em relação aos navios de carga ingleses e proibiram igualmente os comerciantes ingleses de fazer transações com suas colônias.

HILL, Christopher. *O eleito de Deus*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. Fragmento.

O texto do historiador inglês Christopher Hill destaca uma das principais medidas tomadas durante o governo de Oliver Cromwell, que foram

- A** as tomadas por ele visando à criação de uma monarquia constitucional na Inglaterra por meio do estabelecimento do *Bill of Rights*.
- B** os Atos de Navegação, que autorizaram comerciantes holandeses a comercializar as mercadorias inglesas auxiliando no processo de industrialização do país.
- C** as ações para a criação de uma Comunidade Livre no Reino Unido a partir da ampliação da ocupação dos territórios da Irlanda.
- D** os Atos de Navegação, que nacionalizaram o comércio marítimo inglês e ajudaram a transformar o país em uma potência econômica.
- E** as medidas visando ao restabelecimento do Absolutismo monárquico e à transformação de Cromwell no novo rei inglês.

QUESTÃO 54

O cantor e compositor Belchior, morto em abril de 2017, foi homenageado com uma estátua em tamanho real em uma praça em sua cidade natal, Sobral, no norte do Ceará. Feita de bronze, a escultura retrata o artista cantando com um violão nas mãos. Encomendada pela Prefeitura de Sobral, a estátua será inaugurada oficialmente na noite desta terça-feira (29), três dias após o aniversário do artista – que completaria 73 anos. [...]

Estátua de Belchior é inaugurada em Sobral, no Ceará. *G1 CE*. 29 out. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2019/10/29/estatuade-belchior-e-inaugurada-em-sobral-no-ceara.ghtml>. Acesso em: out. 2019.

Considerando-se as dimensões da causalidade elaboradas por Aristóteles, a homenagem ao cantor e compositor Belchior seria, em relação à estátua, a sua

- A** causa final.
- B** causa formal.
- C** causa material.
- D** causa eficiente.
- E** causa interpretativa.

QUESTÃO 55



O mapa representa atributos físicos e políticos do continente europeu. Portanto, é um mapa que mostra a interação entre o físico e o social. Do ponto de vista físico, a Europa

- A** tem extensas áreas de montanhas; do social, transformou essas áreas em fluxos de transporte.
- B** apresenta-se como uma grande península; do social, uma península fragmentada em muitos países.
- C** é um dos maiores continentes; do social, um continente que apresenta pouca diversidade de países.
- D** situa-se principalmente em áreas de clima tropical; do social, usa essas áreas para pecuária extensiva.
- E** tem muitos rios de planície; do social, aproveita a potencialidade deles para a geração de eletricidade.

QUESTÃO 56

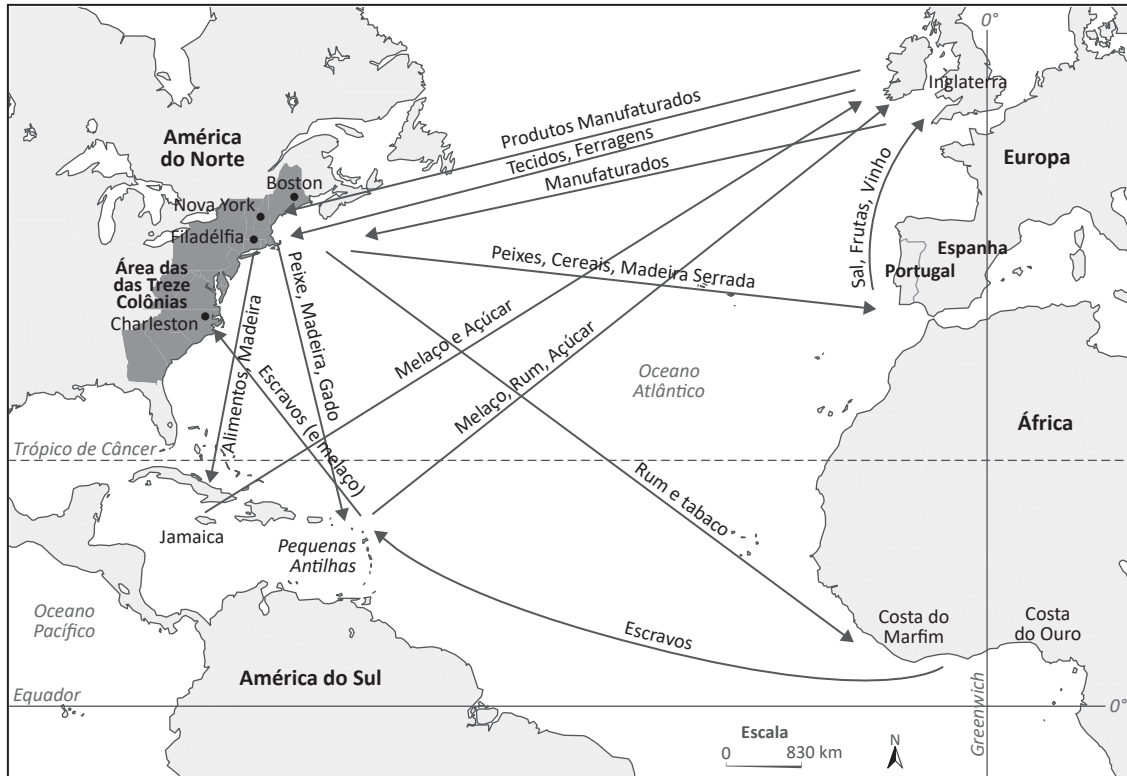
O fogo não só mudava a química dos alimentos; mudava também sua biologia. Cozinhar matava germes e parasitas que infestavam os alimentos. Também passou a ser muito mais fácil para os humanos mastigar e digerir seus alimentos favoritos, como frutas, nozes, insetos e carniça, se cozidos.

HARARI, Yuval Noah. *Uma breve história da humanidade*. Porto Alegre: L&PM, 2015. Fragmento.

O pesquisador Yuval Noah Harari descreve a importância do fogo na transformação dos hábitos alimentares dos primeiros hominídeos. Isso foi marcado

- A** por transformações na composição química e biológica dos alimentos, o que teve consequências negativas para os hominídeos, tornando-os mais suscetíveis a doenças e epidemias.
- B** pelo fortalecimento de alguns grupos de hominídeos em detrimento dos outros que não tinham o controle do fogo. Com isso, o *Homo erectus* conseguiu dominar o *Homo sapiens* e provocou a extinção dessa espécie.
- C** pelo crescimento da disponibilidade de alimentos na natureza, o que retardou o desenvolvimento da agricultura e possibilitou a formação de grandes comunidades urbanas.
- D** pelo abandono das técnicas predatórias de alimentação, já que o domínio do fogo permitiu o desenvolvimento de práticas agrícolas e de criação de animais pelos primeiros hominídeos.
- E** por transformações na composição química e biológica dos alimentos, permitindo a melhor adaptação dos hominídeos ao meio ambiente, o que contribuiu para o processo de hominização.

QUESTÃO 57



O mapa representa parte do comércio estabelecido entre as metrópoles europeias, as Treze Colônias, as Antilhas e a África. Um dos elementos centrais desse comércio foi o

- A** comércio triangular, que permitiu grandes lucros aos colonos e foi propiciado pela negligência salutar da metrópole inglesa.
- B** tráfico atlântico de escravizados, comandado por comerciantes europeus que abasteciam as colônias de mão de obra escravizada.
- C** exclusivo colonial, que proibia as colônias americanas de comercializar diretamente com as Antilhas e a África.
- D** comércio triangular, que foi estimulado pela metrópole inglesa como forma de desenvolver a economia colonial.
- E** tráfico atlântico de escravizados, propiciado pela produção de aguardente nas colônias das Antilhas.

QUESTÃO 58

Sto. Agostinho sofreu grande influência do pensamento grego, sobretudo da tradição platônica, através da escola de Alexandria e do neoplatonismo, com sua interpretação espiritualista de Platão. Sua filosofia tem como preocupação central a relação entre a fé e a razão, mostrando que sem a fé a razão é incapaz de promover a salvação do homem e de trazer-lhe felicidade. A razão funciona assim como auxiliar da fé, permitindo esclarecer, tornar inteligível, aquilo que a fé revela de forma intuitiva. [...]. Na Cidade de Deus, sto. Agostinho interpreta a história da humanidade como conflito entre a Cidade de Deus, inspirada no amor a Deus e nos valores cristãos, e a Cidade Humana, baseada exclusivamente nos fins e interesses mundanos e imediatistas. Ao final do processo histórico, a Cidade de Deus deveria triunfar. [...]. A influência do pensamento agostiniano foi decisiva na formação e no desenvolvimento da filosofia cristã no período medieval, sobretudo na linha do platonismo. Tanto as Confissões quanto as Retratações (escritas no final de sua vida) fazem dele um precursor de Descartes, de Rousseau e do existencialismo: “Se eu me engano, eu existo”.

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 4-5. Fragmento adaptado.

De acordo com o texto, Santo Agostinho

- A** afirma que a Cidade Humana seria aquela baseada nos valores cristãos.
- B** pode ser entendido como um precursor da filosofia de Descartes e Rousseau.
- C** procurou rejeitar a tradição clássica grega, criticando sobretudo a filosofia de Platão.
- D** afirma que a Cidade de Deus não estabeleceria nenhum tipo de conflito com a Cidade Humana.
- E** entende que fé e razão se opõem, pois a razão não pode auxiliar na compreensão do que é revelado pela fé.

QUESTÃO 59

O Brasil tem quase 3 mil lixões funcionando em 1.600 cidades, segundo relatório da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais (Abrelpe). Por lei, todos os lixões do Brasil deveriam ter sido fechados até 2014, prazo dado pela Política Nacional dos Resíduos Sólidos...

Segundo os dados da Abrelpe, 90% das cidades brasileiras têm coleta de lixo, mas só 59% usam aterros adequados...

Quase metade das 5.570 cidades brasileiras não tem atualmente um plano integrado para o manejo do lixo, segundo o Perfil dos Municípios Brasileiros (Munic 2017), divulgado Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em julho deste ano.

BAST, Elaine. *TV Globo/G1*, 14 set. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/noticia/2018/09/14/brasil-tem-quase-3-mil-lixoes-em-1600-cidades-diz-relatorio.ghtml>. Acesso em: nov. 2019.

Esses números deixam claro que um dos grandes problemas ambientais que o Brasil apresenta é a produção e destinação do lixo. Sobre o assunto podemos afirmar que

- A** os lixões mantêm o lixo exposto a céu aberto, atraindo animais e provocando mau cheiro, mas, quando cobertos com lona ou mantidos sob galpão, são denominados aterros sanitários.
- B** o tipo e a quantidade de lixo produzido pela sociedade independem de políticas de educação que proponham mudanças no padrão de consumo.
- C** os lixões apresentam a vantagem de minimizar o risco de transmissão de doenças, por suas localizações em áreas distantes dos centros urbanos, mas são desvantajosos porque não impedem a contaminação do solo e das águas subterrâneas.
- D** a decomposição da matéria orgânica do lixo produz um resíduo fétido e ácido que evapora e não polui os solos e as águas.
- E** os aterros, assim como os lixões, produzem gás metano e chorume, mas nos aterros há controle sobre a produção e drenagem desses produtos, de modo a não contaminar o solo e a atmosfera.

QUESTÃO 60

De acordo com a geneticista Tábita Hünemeier, do Instituto de Biociências (IB) da USP, que participou da pesquisa, “um dos principais resultados do trabalho foi a identificação do povo de Luzia como sendo uma população geneticamente relacionada à cultura Clóvis, o que desfaz a ideia dos dois componentes biológicos, da possibilidade de ter havido duas migrações para as Américas, uma com traços mais africanos e a outra com traços mais asiáticos”.

MOON, Peter. A nova face de Luzia e do povo de Lagoa Santa. *Agência Fapesp*, 08 nov. 2018. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/a-nova-face-de-luzia-edo-povo-de-lagoa-santa/29157/>. Acesso em: nov. 2019. Fragmento.

Em 2018, uma equipe de pesquisadores apresentou resultados de uma ampla pesquisa a respeito do povoamento da América. O texto sintetiza uma das principais descobertas dessa equipe. Sua importância reside no fato de que

- A** demonstra a validade das teses de Walter Neves, que defendeu, desde a década de 1990 a ideia de que o povoamento da América não ocorreu a partir de duas levas migratórias distintas.
- B** ela refuta a hipótese defendida por pesquisadores que afirmam que o povo de Luzia tinha características físicas mais próximas de povos aborígenes da Austrália e de alguns povos da África.
- C** demonstra, de forma clara, que a América foi povoada por povos com características físicas parecidas com alguns povos da Europa Central.
- D** ela reforça a importância da teoria Clóvis, a qual afirma que a América foi povoada exclusivamente por povos de origem africana que navegaram pelo oceano Atlântico em pequenas embarcações.
- E** demonstra, a partir de evidências genéticas, que a América foi povoada por duas levas migratórias diferentes, uma africana e outra asiática, o que reforça a teoria defendida por Walter Neves.

QUESTÃO 61

Discurso do método. Obra de Descartes publicada em 1637, constituindo sua verdadeira autobiografia intelectual, na qual expõe os princípios de sua filosofia “para bem conduzir sua razão e procurar a verdade nas ciências”. [...] Seu objetivo, opondo-se à ciência tradicional e à filosofia especulativa dos antigos, é o de construir uma filosofia e estabelecer regras firmes permitindo ao homem tornar-se “mestre e possuidor da natureza”. Estas regras [princípios] são a da certeza ou evidência (“Jamais aceitar como verdadeira coisa alguma a não ser que se imponha a mim como evidente”), a da análise (“Dividir cada dificuldade a ser examinada em tantas partes quanto possível e necessário para resolvê-la”), a da síntese (“Conduzir por ordem meus pensamentos, começando pelos mais simples e mais fáceis de serem conhecidos, para atingir paulatina e gradativamente o conhecimento dos mais complexos”) e a da enumeração (“Fazer enumerações tão exatas e revisões tão gerais dando-me a garantia de não omitir nada”).

JAPIASSÚ, Hilton; MARCONDES, Danilo. *Dicionário básico de filosofia*. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006. p. 77. Fragmento adaptado.

De acordo com o texto, no Discurso do Método, de Descartes,

- A** observa-se uma reafirmação da ciência tradicional e a aceitação dos fatos sem questionamento.
- B** o conhecimento tem como uma de suas regras partir dos elementos mais complexos em direção às questões mais simples.
- C** entende-se que o uso da razão, a partir de certas regras, daria condições aos seres humanos de controlarem e modificarem a natureza.
- D** há o questionamento radical da ciência como possibilidade de conhecimento, o que resulta na incapacidade de todos compreenderem a natureza e a si mesmos.
- E** nota-se que o pensamento racional dá condições aos indivíduos de conhecerem as coisas sem que seja necessária a revisão de todo o processo de conhecimento.

QUESTÃO 62

As práticas policiais para lidar com manifestações mudaram depois de uma atuação desastrosa da polícia nos protestos da Organização Mundial de Comércio em 1999, em Seattle [EUA]. Mais de 500 pessoas foram presas, mas a polícia não conseguiu impedir que o patrimônio público fosse destruído por parte dos manifestantes. O episódio definiu estratégias policiais menos repressoras para lidar com contenção de grandes públicos.

DIAS, Tatiana; FREITAS, Ana. Polícia em xequê: como lidar com manifestações sem bombas nem pancadas. *Nexo Jornal*, 4 dez. 2015. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2015/12/04/Pol%C3%ADcia-em-xequ%C3%A7%C3%B5es-sem-bombas-nem-pancadas>.

Acesso em: out. 2019. Fragmento adaptado.

O fato descrito no texto remete, em termos da sociologia de Max Weber (1864-1920), ao seu conceito de Estado, pois nele se observa

- A uma ação social emocional.
- B uma ação social tradicional.
- C uma exibição do status social entre diferentes indivíduos.
- D um exemplo do monopólio legítimo do uso da força física.
- E um exemplo do processo de desencantamento do mundo.

QUESTÃO 63

[...] uns fazem engenhos de açúcar porque são poderosos para isso, outros canaviais e outros algodões e outros mantimentos que é a principal e mais necessária coisa para a terra, outros usam de pescar que outrossim é mui necessário para a terra, outros usam de navios que andam buscando mantimentos e tratando pela terra [...] outros são mestres de engenho, outros mestres de açúcar, carpinteiros, ferreiros, pedreiros, oleiros e oficiais [...]

SCHWARTZ, Stuart B. *Segredos internos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1988. Fragmento.

O trecho traz um fragmento de texto de Duarte Coelho, donatário da Capitania de Pernambuco, o qual descreve a sociedade colonial que se formava na América em 1549. Nele, o colonizador apresenta

- A a maneira como a sociedade colonial se dividia, resultando em grupos sociais pouco rígidos e com grande mobilidade social.
- B uma descrição das hierarquias sociais da sociedade colonial, enfatizando a posição do senhor de engenho no topo da sociedade.
- C a importância da produção de algodão, considerada pelo autor como a base da economia colonial.
- D as possibilidades de ascensão social na colônia, já que qualquer um era capaz de se tornar um senhor de engenho.
- E a importância da produção de açúcar, a única atividade econômica desenvolvida no século XVI.

QUESTÃO 64

A expansão territorial e a posterior ocupação dos novos territórios no século XIX ocorreram através do *Destino Manifesto*, o qual estabeleceu que os norte-americanos eram

divinamente destinados a promover a conquista dessas novas terras, levando a civilização onde havia selvageria, isto é, unia o interesse econômico ao apelo religioso, legitimando o domínio sobre as novas terras e os massacres sobre outros povos; e no “darwinismo social”, aplicado por meio da ideia de que algumas sociedades e civilizações eram dotadas de valores superiores em relação às demais.

Texto elaborado com finalidade didática.

Embora de forma distinta, a formação territorial do Canadá, dos Estados Unidos e do Brasil foi similar: transformou terras anteriormente indígenas em um movimento do leste para o oeste, a “expansão para o oeste”. Talvez algo diferente tenha sido a ideologia que tentava legitimar essa expansão. Nos Estados Unidos, houve criação de uma doutrina, o “Destino Manifesto”, comentado no texto. A frase que sintetizaria bem os preceitos do “Destino Manifesto” é

- A o Oeste é o sertão, um imenso vazio de gente, que deve ser povoado.
- B a América deve ser para os americanos, não para um povo da Europa.
- C a vontade de Deus é a de que os Estados Unidos cheguem ao Pacífico.
- D o Oeste é lugar da civilização, ao contrário do Leste, que é a selvageria.
- E o “darwinismo social” estava (está) correto: não existe cultura superior.

QUESTÃO 65

Todos reconhecem o quanto é louvável que um príncipe mantenha a palavra empenhada e viva com integridade e não com astúcia. Entretanto, por experiência, vê-se, em nossos tempos, que fizeram grandes coisas os príncipes que tiveram em pouca conta a palavra dada e souberam, com astúcia, revirar a mente dos homens, superando, enfim, aqueles que se pautaram pela lealdade.

MAQUIAVEL, Nicolau. *O Príncipe*. São Paulo: Nova Cultural, 1997. p. 73-85. Fragmento.

Nicolau Maquiavel foi um dos principais defensores do fortalecimento do poder do governante. No trecho citado, Maquiavel defende

- A a união entre os valores morais religiosos e a ação política, o que resultaria em uma teocracia cristã comandada pelo príncipe.
- B a ideia de que os príncipes jamais poderiam quebrar sua palavra ou agir de modo reprovável, já que isso provocaria o colapso de seu governo.
- C a ideia de que a combinação de práticas morais cristãs e ações políticas, como a astúcia, era o caminho para fortalecer o poder do príncipe.
- D a valorização da moral cristã como forma de fortalecer o poder do príncipe, especialmente a partir da noção de astúcia.
- E a separação entre os valores morais religiosos e a ação política como forma de fortalecimento do poder do príncipe.

QUESTÃO 66

O cristão sabe pela sua fé que o mundo foi criado por Deus, mas por outro lado Tomás de Aquino tinha elaborado cinco maneiras de demonstrar que a fé num Deus criador não repugnava à Razão, antes era por ela confirmada.

ECO, Umberto. (org.). *Idade Média – Bárbaros, cristãos e muçulmanos*. Portugal: Dom Quixote, 2010. Fragmento.

O fragmento citado analisa um aspecto central do método escolástico desenvolvido durante a Baixa Idade Média. Este envolvia

- A** a subordinação da fé ao uso da razão, inclusive para a revisão dos dogmas cristãos, evidenciando a influência de Aristóteles em Tomás de Aquino, já que o pensador grego defendia a prevalência da razão sobre a fé.
- B** a desvalorização da razão, vista como uma forma imperfeita de compreensão da fé em Deus, remontando à influência aristotélica em Tomás de Aquino, já que o pensador grego via a razão de forma negativa.
- C** o uso da razão como uma forma de confirmação da fé, o que ocorreu por meio da retomada de Tomás de Aquino das propostas aristotélicas que defendiam o mundo material como via de acesso às verdades universais.
- D** a recusa em utilizar a razão para demonstrar questões de fé, o que está relacionado com a forte herança platônica, marcada pela crítica ao racionalismo, no pensamento de Tomás de Aquino.
- E** o uso da razão como uma forma de demonstração da fé, evidenciando a forte influência platônica em Tomás de Aquino, já que o filósofo grego defendia a tese de que apenas por meio da razão era possível atingir a verdade.

QUESTÃO 67

Essa corrente [o empirismo] desenvolveu-se sobretudo na Inglaterra e entre filósofos de língua inglesa. Talvez o desenvolvimento econômico desse país a partir de fins do séc. XVI, sua intensa atividade comercial, a importância de uma classe burguesa já bastante influente política e economicamente e uma situação política em que a monarquia absolutista dá lugar ao crescente papel do Parlamento possam explicar esses fatores. [...] O empirismo – com sua valorização da experiência humana, da realidade concreta, da atividade do indivíduo e com seu espírito contrário à metafísica especulativa e aos grandes sistemas teóricos – certamente deve ser entendido nesse contexto. A filosofia empirista está diretamente ligada à criação da *Royal Society of London for the Improvement of Natural Knowledge* (“Real Sociedade de Londres para o Progresso do Conhecimento Natural”), fundada em 1660 e patrocinada pelos ricos comerciantes de Londres, que tinham interesse nas possíveis aplicações técnicas desses conhecimentos, desde as questões de navegação até estudos sobre linguagens que permitiriam a comunicação com os povos das novas terras com que negociavam.

MARCONDES, Danilo. *Iniciação à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein*. 13. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010. p. 181-182. Fragmento adaptado.

De acordo com o texto, o empirismo

- A** procurou distanciar-se das questões práticas, na medida em que sua maior contribuição foi a afirmação da teoria contra o conhecimento baseado na experiência concreta.
- B** deve ser entendido, enquanto escola de pensamento, fundamentalmente vinculado a elementos da economia, da história e da política de seu tempo.
- C** não pode ser entendido como uma escola de pensamento que se vinculou à possibilidade de aplicações técnicas do conhecimento.
- D** o empirismo tem como um de seus pontos a valorização da metafísica.
- E** não estabeleceu vínculos com as questões políticas de seu tempo.

QUESTÃO 68

A internacionalização imaginada da Amazônia

Os temores diante da possibilidade do domínio da Amazônia por estrangeiros já fazem parte da história brasileira. Embora esses temores nem sempre sejam verdadeiros – às vezes são –, certamente revelam muito sobre quem os sente. Nos últimos quinze anos, os discursos sobre a existência de uma cobiça externa por esse território têm ganhado força e a internacionalização da Amazônia é um tema constantemente revisitado. Atualmente, entre os diversos segmentos da sociedade preocupados com essa questão – cientistas, políticos, militares, ambientalistas, representantes de ONGs e movimentos sociais – encontram-se análises que assumem visões distintas sobre a internacionalização: uma funciona pela noção de território, ligando-se à ideia de Estado-Nação; outra opera pela noção de capital, e é crítica à transnacionalização da economia.

A internacionalização imaginada da Amazônia. *Com Ciência*, 10 ago. 2005. Disponível em: <http://www.comciencia.br/dossies-1-72/reportagens/2005/08/06.shtml>. Acesso em: out. 2019. Fragmento.

Parcelas da sociedade brasileira tendem a projetar suas idealizações ou percepções da realidade do Domínio Morfoclimático Amazônico de modos diversos. O texto apresenta modos pelos quais a sociedade brasileira significa a Amazônia. Por exemplo, a sociedade brasileira concebe a Amazônia como

- A** uma região que deveria deixar de ser território nacional brasileiro para tornar-se patrimônio mundial.
- B** um território geopolítico que deveria ser transformado em um novo Estado-Nação, o país “Amazônia”.
- C** uma dádiva divina, isto é, um imenso meio físico, um paraíso que deveria ser equitativamente dividido.
- D** um território que deveria ser administrado pelo grande capital internacional, único capaz de valorizá-la.
- E** uma região que corre o risco de ser subtraída dos brasileiros, passando a ser dominada por estrangeiros.

QUESTÃO 69

A revolução copernicana de Kant é a substituição, em teoria do conhecimento, de uma hipótese idealista à hipótese realista. O realismo admite que uma realidade nos é dada, quer seja de ordem sensível (para os empiristas), quer seja de ordem inteligível (para os racionalistas), e que o nosso conhecimento deve modelar-se sobre essa realidade. Conhecer, nessa hipótese, significa simplesmente registrar o real [...]. O idealismo [kantiano] supõe, ao contrário, que o espírito intervém ativamente na elaboração do conhecimento e que o real, para nós, é o resultado de uma construção. O objeto, tal como o conhecemos, é, em parte, obra nossa e, por conseguinte, podemos conhecer a priori, com relação a todo objeto, as características que ele recebe de nossa própria faculdade cognitiva.

PASCAL, Georges. *Compreender Kant*. Petrópolis: Vozes, 2005, p. 36-37. Fragmento adaptado.

De acordo com o texto,

- A** para Kant, conhecer é basicamente registrar o real.
- B** o empirismo e o racionalismo têm o mesmo sentido enquanto escolas de pensamento.
- C** o real, dentro da teoria kantiana, é algo também construído pelos sujeitos do conhecimento.
- D** a revolução copernicana de Kant é a descoberta da impossibilidade do conhecimento filosófico.
- E** Kant afirma que os sujeitos não atuam ativamente na elaboração de seu conhecimento sobre a realidade.

QUESTÃO 70

O passo, como se chama na dança do frevo, surgiu inspirado na capoeira, forma de luta e defesa desenvolvida pelas populações negras trazidas como escravos para o Brasil no período colonial. Os escravos tinham que disfarçar esse tipo de treinamento de luta para não serem castigados, mas precisavam treinar para se defender. Por isso, misturavam os golpes ao estilo de dança, com piruetas e saltos. Existem mais de cem passos clássicos registrados, mas o improviso e o estilo pessoal variam com a criatividade de cada dançarino.

O que é frevo? *EBC*. 05 fev. 2013. Disponível em: <http://www.ebc.com.br/infantil/voce-sabia/2013/02/o-que-e-o-frevo>. Acesso em: out. 2019. Fragmento adaptado.

O texto nos permite observar, considerando os conceitos de cultura material e cultura imaterial, que

- A** o frevo e a capoeira são exemplos de cultura imaterial.
- B** o frevo, como dança, é um exemplo de cultura material.
- C** a capoeira, como forma de luta, é um exemplo de cultura material.
- D** o frevo não pode ser considerado um exemplo de cultura imaterial, pois inclui a possibilidade de improvisos.
- E** a capoeira não pode ser considerada um exemplo de cultura imaterial, pois é uma forma de luta e defesa pessoal.

QUESTÃO 71

Martinho Lutero (1483-1546), que, depositando fé na sua conversão, escrevera a favor dos judeus no início da sua carreira, tornou-se extremamente crítico em trabalhos posteriores: rotulou-os de parasitas e usurários, e apoiou o incêndio de sinagogas, a proibição dos cultos judaicos, o confisco dos livros sagrados dos judeus e a expulsão de comunidades.

BETHENCOURT, Francisco. *Racismos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2018. Fragmento.

O historiador português Francisco Bethencourt destaca um dos desdobramentos dos movimentos de Reforma e Contrarreforma, o

- A** surgimento do antissemitismo na Europa, já que Lutero e outros reformadores passaram a defender a perseguição dos judeus como forma de fortalecer as novas Igrejas.
- B** declínio do antissemitismo na Europa, já que esse tipo de prática intolerante só foi praticado em regiões protestantes.
- C** fortalecimento da intolerância religiosa, o que provocou conflitos em muitas regiões na Europa e resultou na perseguição a minorias religiosas, como os judeus.
- D** sentimento de questionamento religioso por parte dos judeus que se converteram ao luteranismo e passaram a promover a proteção de minorias religiosas nos territórios luteranos.
- E** fortalecimento da intolerância religiosa, como a perseguição de luteranos por grupos judaicos nos atuais territórios da Alemanha.

QUESTÃO 72**Texto I**

A palavra cartografia tem origem na língua portuguesa, tendo sido registrada pela primeira vez em 1839 numa correspondência, indicando a ideia de um traçado de mapas e cartas. Hoje entendemos cartografia como a representação geométrica plana, simplificada e convencional de toda a superfície terrestre ou de parte desta, apresentada através de mapas, cartas ou plantas.

Por meio da cartografia, quaisquer levantamentos (ambientais, socioeconômicos, educacionais, de saúde etc.) podem ser representados espacialmente, retratando a dimensão territorial, facilitando e tornando mais eficaz a sua compreensão.

Não se pode esquecer, no entanto, que os mapas, como meios de representação, traduzem os interesses e objetivos de quem os propõe, podendo se aproximar ou se afastar da realidade representada.

Atlas Escolar. O que é cartografia? *IBGE*. Disponível em: <https://atlascolar.ibge.gov.br/conceitos-gerais/o-que-e-cartografia>. Acesso em: nov. 2019. Fragmento.

Texto II

Dos traçados pré-históricos ao mapeamento digital

A cartografia é o conjunto de estudos e operações científicas, técnicas e artísticas que, tendo por base os resultados de observações diretas ou da análise de documentação, permitem a elaboração de mapas. Passou a constituir-se uma ciência de fato com os gregos, em meados de 650 a.C. Mas fazer mapas é prática muito mais antiga, pois desde a pré-história o homem tenta se localizar no mundo, definir territórios, entender a organização dos espaços e registrar trajetos. Para uma sociedade, mapas são tão importantes quanto a escrita, e talvez sejam mais antigos do que ela. Traçados em fragmentos de pequenas tábuas feitas de argila e nas paredes de sítios arqueológicos sugerem que, há mais de 6000 anos, mapas eram utilizados para estabelecer territórios de caça e para gravar itinerários.

ASSAD, Leonor. Dos traçados pré-históricos ao mapeamento digital. *Com Ciência*, 10 nov. 2010. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/handler.php?section=8&edicao=61&id=772>. Acesso em: out. 2019. Fragmento.

Os dois textos tratam de um mesmo aspecto da cultura: a natureza da cartografia. No entanto, de modo diverso,

- A** o texto I vê a cartografia como o texto II a vê: como arte, ciência e técnica.
- B** o texto I afirma que a palavra cartografia surgiu na língua portuguesa no século XVIII.
- C** o texto I enfatiza que a cartografia pode representar os interesses de grupos e coalizões de poder.
- D** o texto II afirma que a cartografia iniciou-se como prática a partir dos gregos antigos.
- E** o texto II vê a cartografia como o texto I a vê: como idealização do lugar perfeito.

QUESTÃO 73

Texto I

A Rússia é rica em recursos naturais. É o segundo maior produtor de gás natural e de petróleo do mundo, além de ser um dos principais produtores e exportadores de diamantes, de níquel e de platina. Apesar de sua grande superfície, a Rússia possui relativamente poucas terras aráveis, devido às condições climáticas desfavoráveis. Contudo, o país detém 10% das terras agrícolas do mundo e é um dos maiores exportadores de cereais. As regiões do norte do país se concentram principalmente na criação de gado, enquanto as regiões do sul e a Sibéria ocidental produzem cereais. A agricultura representa 4% do PIB e emprega 6,5% da força de trabalho.

A indústria representa 30% PIB da Rússia e emprega aproximadamente 27% da população. O país herdou a maior parte das bases industriais da União Soviética. Os setores mais desenvolvidos são os de produtos químicos, metalurgia, mecânica, construção e defesa.

O setor de serviços emprega mais de 2/3 da população (66%) e gera cerca de 56% do PIB.

Export Enterprises AS. Economia da Rússia. *Santander Trade/Banco Santander*, 2019. Disponível em: <https://santandertrade.com/pt/portal/analise-os-mercados/russia/economia>. Acesso em: nov. 2019. Fragmento.

Texto II

Por que a pobreza na Rússia não para de aumentar?

No período de um ano, 500 mil pessoas passaram a engrossar as estatísticas da pobreza na Rússia, de acordo com dados oficiais do instituto Rosstat, em números que podem ser subestimados. Atualmente, um a cada sete russos é pobre: quase 21 milhões de habitantes vivem abaixo da linha da pobreza, um índice que cresceu 15% desde 2014.

Foi justamente nesse ano que entraram em vigor uma série de sanções internacionais aplicadas contra Moscou pelas potências ocidentais, após a anexação da Crimeia pelo governo russo, na guerra contra a Ucrânia. Desde então, a economia russa ficou mais isolada do Ocidente, e os percalços nos preços internacionais do petróleo não ajudam a melhorar o quadro.

No entanto, embora importantes, esses dois fatores não explicam por completo o aumento da pobreza. “Também é a falta de reforma, a expansão do Estado, o aumento da corrupção, que inibem os investimentos...”.

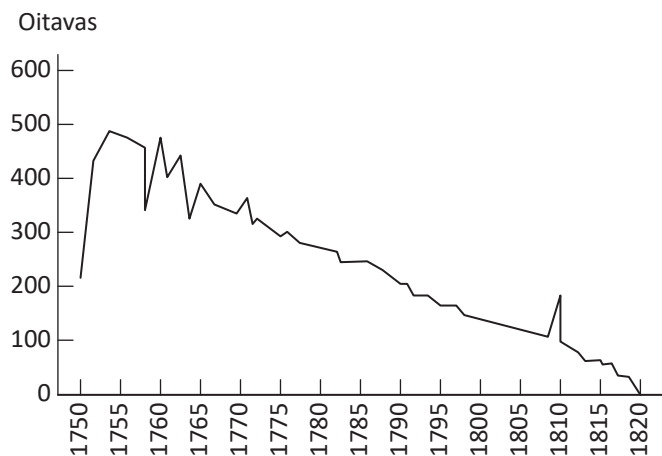
MÜZZELL, Lúcia. França. Por que a pobreza na Rússia não para de aumentar? *RFI*, 21 ago. 2019. Disponível em: <http://www.rfi.fr/br/economia/20190821-por-que-pobreza-na-russia-nao-para-de-aumentar>. Acesso em: nov. 2019. Fragmento.

Ao ler os dois textos sobre a economia e a sociedade russa na atualidade, podem-se notar aspectos discrepantes ou até complementares da realidade daquele país. Um apresentando uma economia forte, com índices que demonstram grande crescimento econômico, e outro apresentando que a distribuição dessa riqueza não está atingindo toda a sociedade. A partir de algumas informações dadas pelos dois textos, podemos afirmar que

- A** a quase totalidade da produção agrícola provém de áreas da Ásia Central e do Cáucaso.
- B** o forte da produção industrial da Rússia está na área próxima de Moscou e na região norte da Sibéria, onde estão grandes reservas minerais.
- C** a grande produção agrícola da Rússia continua nas mãos do Estado, como foi durante a antiga URSS, mas, agora, com pesados investimentos do governo estatal.
- D** o texto II comenta sobre a crise da Crimeia entre Ucrânia e Rússia, cuja motivação central estava relacionada aos gasodutos russos e à localização estratégica da região junto ao Mar Negro.
- E** para tentar diminuir as taxas de pobreza, o governo russo tem investido em indústrias estatais para gerar novos empregos, além de fomentar a valorização cambial, para que os produtos exportados tragam mais divisas ao país.

QUESTÃO 74

Impostos recolhidos sobre a produção do ouro, 1750-1820 (em oitavas de onça)



BERGAD, Laird W. *Escravidão e história econômica*. Bauru: Edusc, 2004, p. 47.

O gráfico apresenta dados a respeito da cobrança de impostos na produção de ouro na região de Minas Gerais entre 1750 e 1820. Esses dados evidenciam

- A** o crescimento do contrabando após a criação da derrama, o que explica a queda na arrecadação de impostos.
- B** a importância da derrama no crescimento da arrecadação de impostos na região mineradora durante a segunda metade do século XVIII.
- C** um constante crescimento na arrecadação de impostos durante a segunda metade do século XVIII por conta da derrama.
- D** que a redução na arrecadação está relacionada com a queda na extração de ouro a partir da década de 1760.
- E** a atenuação da política fiscal portuguesa visando evitar revoltas, o que provocou a queda na arrecadação de impostos.

QUESTÃO 75



A imagem é um detalhe da obra *Escola de Atenas*, criada pelo artista italiano Rafael Sanzio (1483-1520). Essa obra evidencia características importantes do Renascimento artístico, como

- A** a combinação de temas da Antiguidade clássica com temas religiosos, como a presença de Jesus nessa imagem.
- B** o uso das técnicas de perspectiva e de luz e sombra para criar uma representação que criava uma ilusão de maior realismo.
- C** a permanência de temas religiosos nas artes do período, o que evidencia uma continuidade entre a cultura renascentista e a medieval.
- D** a ruptura com as tradições da Antiguidade e a valorização de temas modernos nas representações artísticas.
- E** o abandono das técnicas de perspectiva. Estas eram consideradas arcaicas e incapazes de representar a realidade.

QUESTÃO 76

Desigualdade e subdesenvolvimento humano: qual é a conexão?

Desigualdade alta prejudica desempenho econômico e níveis de educação e saúde do país

No Latinoafrica 21, falamos muito sobre desigualdade, uma das piores máculas da América Latina. E é fato que nossa região continua a ser uma das mais desiguais do planeta. Reduzir a pobreza e a desigualdade foi, no começo do século, uma das prioridades políticas em alguns países latinoamericanos, mas hoje essa tarefa parece ter sido de novo sobrepujada por outras preferências.

Os novos governos de direita na região, com suas estratégias populistas e com as reformas tributárias que encetaram, claramente não parecem priorizar seriamente a redução da desigualdade. Isso deveria nos preocupar.

Alguma desigualdade faz bem. Sem ela, os incentivos ao investimento, a acumulação de capital (tanto físico quanto humano), o esforço e a aceitação de riscos necessários desapareceriam. Mas quando a desigualdade é grande demais, seus custos começam a escapar ao controle. Uma desigualdade elevada não é indesejável apenas por questões éticas; também pode ser desastrosa em termos socioeconômicos.

ASTELLS-QUINTANA, David. Desigualdade e subdesenvolvimento humano: qual é a conexão? *Folha de S. Paulo*, 27 jan. 2019. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2019/01/desigualdade-e-subdesenvolvimento-humano-qual-e-a-conexao.shtml>. Acesso em: out. 2019.

Fragmento traduzido por Paulo Migliacci.

O título do texto traz um vocábulo recorrente ao campo de preocupações da Geografia: “subdesenvolvimento”. Mais do que uma palavra, em geografia, “subdesenvolvimento” foi (e ainda é) um conceito. A origem dessa palavra-conceito está

- A** na Organização das Nações Unidas, que a criou ao afirmar que não haveria “desenvolvimento” para muitos países, pois estes eram explorados.
- B** na União Europeia, que acredita que a união dos países levará o desenvolvimento econômico e social a espalhar-se por todos eles.
- C** na vida acadêmica, que precisava de um conceito para se designar a periferia (a parcela explorada) do sistema capitalista mundial.
- D** nos Estados Unidos: políticos americanos usaram essa palavra para nomear países em estado socioeconômico aquém do aceitável.
- E** na comunidade internacional: no pós-Segunda Guerra Mundial, os países vitoriosos nesse conflito queriam afirmar sua dominação.

QUESTÃO 77

A Turquia caminha para o autoritarismo?

Recep Erdogan foi eleito presidente da Turquia. Depois do expurgo de 2016, a Europa vê essa situação com apreensão

Pedro Dallari, em *Globalização e Cidadania*, fala sobre eleição na Turquia que foi vencida por Recep Erdogan, com 50% dos votos, não havendo necessidade de segundo turno. É a 17ª economia do mundo, um país bicontinental, com parte na Europa e parte na Ásia.

Para o professor, Erdogan dá continuidade, portanto, ao comando do país desde 2003. De 2003 a 2014, Erdogan foi primeiro ministro e a partir de 2014 foi presidente, porque houve uma mudança constitucional e a Turquia passou a adotar o regime presidencialista. “Erdogan, portanto, está muito mais forte, com muito mais capacidade de direção, o que preocupa os países europeus e, por consequência, a comunidade internacional. A Turquia, apesar de ser islâmica, nos últimos anos sempre se manteve uma democracia representativa”, observa.

Ocorre que, em 2016, houve uma tentativa de golpe de estado pelos militares e a própria sociedade foi às ruas, consolidando assim a democracia. O problema é que Recep Erdogan se valeu disso para iniciar expurgos e um período muito centralizador e autoritário, dando margem à interpretação de que a Turquia se encaminha para o totalitarismo ou o semitotalitarismo.

DALLARI, Pedro. A Turquia caminha para o autoritarismo? *Jornal da USP*. 27 jun. 2018. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/a-turquia-caminha-para-o-autoritarismo/>. Acesso em: out. 2019.

Qualquer país europeu pode candidatar-se a ser membro da União Europeia (UE). A Turquia preenche esse requisito, pois é um país bicontinental (europeu e asiático). Por inúmeras vezes, a Turquia demonstrou o desejo de pertencer à UE. O texto demonstra que a Turquia desrespeita um critério essencial para que ela possa (se quiser) vir a fazer parte dessa união supranacional: para ser membro da UE, o país deve

- A** ser um Estado de Direito.
- B** ter um sistema socialista.
- C** ter legislação própria.
- D** deter economia autônoma.
- E** ter uma economia estatizada.

QUESTÃO 78

Pavimento antienchente

Pesquisadores da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP) desenvolveram um novo tipo de pavimento poroso para a absorção e retenção das águas da chuva, reduzindo os riscos de enchentes e de aquaplanagens, fenômeno que ocorre quando veículos passam sobre uma lâmina d'água e os pneus perdem o contato com a pista.

Os pavimentos convencionais são compostos de uma camada de revestimento de asfalto ou concreto impermeável, uma camada de transição e uma base de material granular, como pedra britada. A nova técnica da Poli que deu origem ao pavimento permeável é formada, basicamente, por uma primeira camada de revestimento poroso, uma camada de base que armazena temporariamente o líquido, uma manta de borracha para o isolamento da água e uma série de drenos que permitem que a água chegue aos rios e córregos. Uma base de pedras de cerca de 30 centímetros retém a água por algumas horas, diminuindo ainda mais a probabilidade de inundações.

“A água infiltrada passa pelas camadas de revestimento, acumula-se na base do pavimento e sai pelos drenos, reduzindo o impacto da impermeabilização causado pela pavimentação convencional das ruas e estradas”, explica José Rodolfo Scarati Martins, professor do Departamento de Engenharia Hidráulica da Poli e um dos coordenadores do trabalho.

Pavimento antienchente. *Escola Politécnica da USP*, 2011. Disponível em: <https://www.poli.usp.br/noticias/829-pavimento-antienchente.html>. Acesso em: out. 2019. Fragmento.

O texto apresenta (parte de) uma solução para o problema das enchentes e inundações urbanas. Esse sistema, desenvolvido pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli/USP), consiste, basicamente, numa espécie de

- A** “piscinão” em outro formato: um lugar para reter a água por mais tempo, evitando que ela logo atinja o rio ou o lago.
- B** “caixa de água” permanente: um lugar para que a água das densas chuvas de verão fique armazenada definitivamente.
- C** “captação da água das chuvas para as residências”: um sistema coletor de água das chuvas e com captação para as casas.
- D** “peneira para a água da chuva”: um lugar para que a velocidade da água das chuvas diminua e de onde ela se infiltre no solo.
- E** “segundo rio”, diferente do rio natural: um lugar pelo qual a água das chuvas de verão escorre, paralelamente ao rio natural.

QUESTÃO 79

Luís XIV é considerado um dos principais símbolos do Absolutismo monárquico francês. Durante seu reinado, foram elaboradas inúmeras representações artísticas de sua figura e de seu governo. Esse tipo de produção tinha como objetivo

- A** reforçar a grandiosidade do rei em um período no qual a França crescia economicamente e se tornava uma potência comercial.
- B** denunciar a fraqueza política e moral de seu governo, por isso ele era representado como um indivíduo fraco e sem prestígio.
- C** evidenciar o caráter modesto e comedido do governo de Luís XIV, o que reforçava seu apoio popular e lhe permitia exercer o poder de forma absoluta.
- D** revelar a força econômica e militar da França durante o século XVII, período marcado pela transformação do país na maior potência europeia.
- E** reforçar sua aura de monarca mais poderoso da Europa, mesmo quando o país sofria perdas econômicas importantes.

QUESTÃO 80

Artigo 1º. As Ilhas Britânicas são declaradas em estado de bloqueio.

Artigo 2º. Qualquer comércio e qualquer correspondência com as Ilhas Britânicas ficam interditados (...)

Artigo 3º. Qualquer indivíduo, súdito da Inglaterra, qualquer que seja sua condição, que for encontrado nos países ocupados por nossas tropas ou pelas tropas de nossos aliados, será constituído prisioneiro de guerra.

Artigo 4º. Qualquer loja, qualquer mercadoria, qualquer propriedade pertencente a um súdito da Inglaterra será declarada boa presa.

ARNAUT, Luiz. Bloqueio Continental: 1806-1807. *Universidade Federal de Minas Gerais*. Disponível em: http://www.fafich.ufmg.br/~luarnaut/bloq_cont.pdf. Acesso em: nov. 2019. Fragmento.

O texto do Bloqueio Continental evidencia a determinação do governo napoleônico em

- A** interromper o comércio europeu com a Inglaterra e autorizar a prisão e pilhagem de indivíduos e mercadorias inglesas, o que causou a fuga da família real portuguesa para a América.
- B** combater militarmente os ingleses na Europa, inclusive autorizando a invasão das Ilhas britânicas e a prisão de ingleses que vivessem na Europa, o que provocou o colapso do Império britânico e o fortalecimento de Napoleão.
- C** enfraquecer economicamente a Inglaterra por meio da proibição do comércio de países europeus com as Ilhas britânicas, provocando uma aliança entre as monarquias ibéricas e os franceses para a invasão da Inglaterra.
- D** estabelecer uma zona de livre comércio entre a Europa e as Ilhas Britânicas, de modo a enriquecer os comerciantes franceses, o que provocou a fuga da família real portuguesa para a América a fim de evitar a invasão de seu território.
- E** declarar guerra contra espanhóis e portugueses, já que eles não interromperam o comércio com a Inglaterra, como ordenado pela França.

QUESTÃO 81

Recorde de emissão de gases do efeito estufa preocupa pesquisadores

Reflexos do problema podem ser vistos com as atuais mudanças climáticas

O Relatório do Clima de 2018, divulgado no Boletim da Sociedade Americana de Meteorologia, mostrou que as emissões de gases do efeito estufa atingiram novo recorde, fato que preocupa cientistas. Luciana Gatti, professora do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia Nuclear do Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (Ipen), em parceria com a USP, explica que o fenômeno acontece devido a compostos na atmosfera que possuem a capacidade de absorver radiação na forma de calor. Entre os principais, a água, o metano, CO₂ e N₂O.

O efeito estufa está intimamente relacionado com as mudanças climáticas observadas no planeta, que levam ao derretimento de geleiras, temperaturas extremas, alterações no

ecossistema, entre outros problemas. A pesquisadora acredita que o Brasil vive um período de retrocesso, pois antes o país era visto como referência no campo energético e agora está investindo em combustíveis fósseis, responsáveis pela emissão de gases do efeito estufa, ao invés de utilizar a tecnologia já conquistada para trabalhar com o etanol.

FIORATTI, Carolina. Recorde de emissão de gases do efeito estufa preocupa pesquisadores. *Jornal da USP*, 02 set. 2019. Disponível em: <https://jornal.usp.br/atualidades/recorde-de-emissao-de-gases-do-efeito-estufa-preocupa-pesquisadores/>. Acesso em: out. 2019. Fragmento.

Gases de efeito estufa são naturais da atmosfera terrestre. Uma afirmação lógica que decorre desse fato é que o efeito estufa é um processo originariamente natural. Mesmo antes da humanidade, o efeito estufa era parte do planeta Terra. Logo, o problema não é a existência do efeito estufa, mas sua modificação pelo uso de determinadas tecnologias ao longo da história humana. No texto, a água, o metano, CO₂ e N₂O são apresentados como

- A substâncias químicas cuja concentração na atmosfera deriva dos processos naturais.
- B gases relacionados com o efeito estufa e que deveriam ser eliminados da atmosfera.
- C compostos cujo aumento de concentração na Atmosfera intensificam o efeito estufa.
- D gases cujo incremento na atmosfera polui as diversas parcelas que formam a biosfera.
- E compostos cujo aumento na atmosfera brasileira evidencia o abandono do uso dos combustíveis fósseis.

QUESTÃO 82

Com a independência do Brasil, teve início o processo de criação da primeira Constituição do novo país. Para isso, foi formada uma Assembleia Constituinte em 1823. Esta

- A foi dissolvida por Dom Pedro, já que ele não concordava com a imposição do voto censitário e defendia o sufrágio universal.
- B aprovou uma Constituição autoritária que desagradou setores liberais da sociedade, por isso Dom Pedro a anulou e impôs um novo texto.
- C se desorganizou por conta de disputas políticas entre liberais e conservadores, o que obrigou Dom Pedro a criar um Conselho de Estado para preparar a Constituição.
- D foi dissolvida após criar um projeto de Constituição que desagradou o imperador, por isso Dom Pedro nomeou um Conselho de Estado para criar uma nova Constituição.
- E aprovou um texto constitucional que fortalecia o imperador, já que previu a criação do poder moderador que seria exercido pessoalmente por Dom Pedro.

QUESTÃO 83

Texto I

Resíduo sólido é um dos produtos resultantes da ação antrópica, ou seja, todo bem ou objeto descartado por seres humanos que vivem em uma sociedade encravada no

sistema capitalista de consumo. Apenas para ilustrar melhor, em 2018/2019, segundo dados levantados pela Abrelpe (Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais), o brasileiro produz em média 1,042 kg de lixo por dia, um total de 380 kg/ano.

Texto elaborado com finalidade didática.

Texto II

O lugar onde ninguém faz *selfie*: para onde vai o lixo de Fernando de Noronha

Usina tem papel importante na ilha e desafios para a gestão dos resíduos sólidos. Grande parte do lixo é enviada para destino final em Recife.

Existe um lugar em Fernando de Noronha onde ninguém faz *selfie*. Escondida entre a Cacimba do Padre – uma das praias mais famosas do lugar – e o aeroporto, a usina de resíduos sólidos de Noronha é a responsável por tratar o lixo produzido por moradores e turistas.

Ali, longe do visual paradisíaco, é difícil lembrar que se trata de Noronha.

[...]

O desafio de cuidar do lixo em um lugar como Noronha, uma área de preservação ambiental, é enorme. E ainda maior quando o número de visitantes já passa dos 100 mil por ano – recorde atingido em 2018.

São cerca de 220 toneladas de lixo por mês, número que cresce em períodos de alta temporada como dezembro. Entre o natal e o ano novo, foram recolhidas 65 toneladas de lixo.

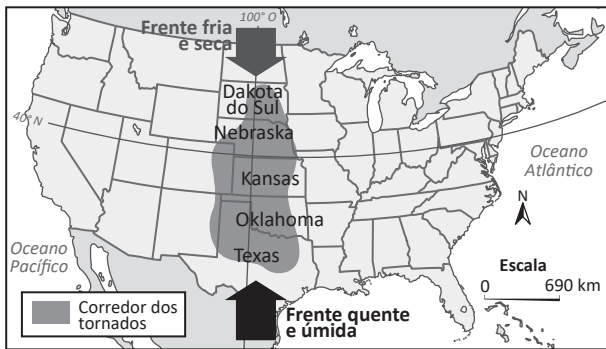
A ilha não tem espaço nem estrutura suficiente para lidar com esta quantidade de lixo.

COELHO, Tatiana. O lugar onde ninguém faz *selfie*: para onde vai o lixo de Fernando de Noronha. *G1*, 23 jan. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/natureza/desafio-natureza/noticia/2019/01/23/o-lugar-onde-ninguem-faz-selfie-para-onde-vai-o-lixo-de-fernando-de-noronha.ghtml>. Acesso em: out. 2019. Fragmento.

O texto I apresenta uma definição para a expressão “resíduo sólido”. O texto II trata da necessidade de existência de uma usina de resíduos sólidos em Fernando de Noronha, arquipélago pertencente ao território do Estado de Pernambuco. A população estimada de Fernando de Noronha é de 3 000 habitantes. O texto II

- A ilustra o texto I: turismo degradante em paraísos ecológicos é uma atividade exclusiva do sistema capitalista de consumo.
- B ilustra o texto I: é difícil dar um destino apropriado aos resíduos sólidos produzidos em sociedades de economia próspera.
- C desmente o texto I: em ambientes preservacionistas (caso de Fernando de Noronha), não há produção de resíduos sólidos.
- D desmente o texto I: em paraísos ecológicos (caso de Fernando de Noronha), o turista comporta-se de maneira sustentável.
- E completa o texto I: os dois sistemas de consumo criados pela Humanidade (o capitalista e o socialista) estragam a Natureza.

QUESTÃO 84



O Meio-Oeste do território americano é, como o mapa ajuda a esclarecer, uma área sujeita à ocorrência frequente de tornados, porque é de

- A** convergência de frentes constituídas em extremos de altitude.
- B** encontro de massas girando no sentido dos ponteiros do relógio.
- C** convergência de correntes de ar provenientes de dois hemisférios.
- D** encontro de tipos de massa de ar formados em ambientes díspares.
- E** divergência de tipos de frentes geradas em latitudes bem desiguais.

QUESTÃO 85

No percurso entre Racionais [grupo fundado em 1988] e Emicida [rapper cuja *mixtape* de estreia foi lançada em 2009], o *rap* mudou porque o Brasil mudou. A escolaridade e o acesso à universidade se ampliaram, assim como as oportunidades de aquisição de bens de consumo por parcelas anteriormente excluídas. A vida digital passou a ser a rotina de quase toda a população urbana, transportando informação e comunicação de modos que antes não eram possíveis. As tecnologias de produção musical baratearam incrivelmente.

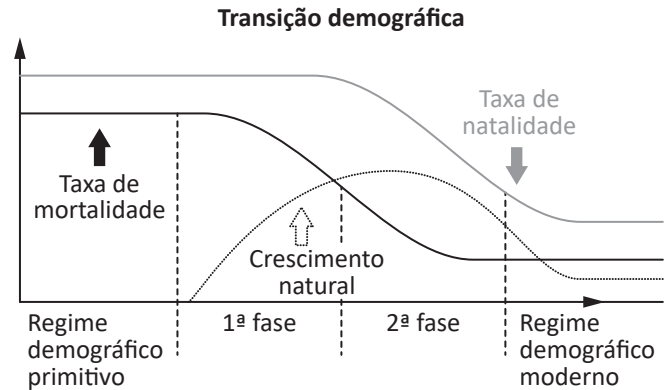
ROCHA, Camilo. O lugar do rap na periferia de São Paulo em 2019. *Nexo Jornal*, 30 jun. 2019. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/06/30/O-lugar-do-rap-na-periferia-de-S%C3%A3o-Paulo-em-2019>. Acesso em: out. 2019. Fragmento adaptado.

Segundo o texto,

- A** as transformações políticas, econômicas e tecnológicas entre os anos 1980 e 2000 impactaram significativamente a produção do *rap* brasileiro contemporâneo.
- B** as formas de comunicação digital permitiram o acesso à informação apenas por setores elitizados da população brasileira contemporânea.
- C** a produção cultural brasileira contemporânea está presente apenas nos meios digitais, pois seu processo de virtualização foi total.

- D** o maior acesso à escolaridade não gerou mudanças no *rap* brasileiro entre as décadas de 1980 e 2000.
- E** não há relação entre as transformações políticas e econômicas na sociedade brasileira e o *rap*.

QUESTÃO 86



O gráfico mostra o perfil (ou o formato) de mudança das sociedades nacionais. Esse perfil ficou conhecido como “transição demográfica” (ou “período de transição da população”). Como podemos observar,

- A** na primeira fase, ocorre o declínio da taxa de mortalidade, e a taxa de natalidade permanece elevada.
- B** no regime demográfico primitivo, o modo primitivo de vida causa elevado crescimento vegetativo.
- C** no regime demográfico moderno, o modo moderno de vida causa elevada mortalidade das pessoas.
- D** na segunda fase, há redução simultânea da mortalidade e da natalidade e baixo crescimento natural.
- E** no regime demográfico primitivo, existe maior qualidade de vida do que existe na fase “moderna”.

QUESTÃO 87

Economia circular será nova área de pesquisa e ensino na USP

Universidade integrará rede “*multistakeholders*”, na qual empresas funcionam como laboratório vivo de práticas, de modelos de negócios e de captura de geração de valor

Extraír, transformar, descartar. Assim funciona o atual modelo linear de produção e consumo de bens, no qual se tem, de um lado, uma excessiva exploração dos recursos naturais para obtenção e processamento da matéria-prima e, de outro, subutilização e subaproveitamento de produtos que já nascem com sua obsolescência planejada.

A economia circular, por sua vez, prevê um ciclo contínuo de desenvolvimento positivo, que é restaurativo e regenerativo por princípio, eliminando a noção de resíduos e mantendo produtos, componentes e materiais ao seu mais alto nível de valor e utilidade o tempo todo.

“Não estamos desencorajando o consumo; estamos apresentando formas mais positivas de produção e consumo, não só para as empresas, que reduzem custos e criam novas fontes de receita, ou para o meio ambiente, mas para o sistema como um todo, para que possa funcionar no longo prazo”, defende o diretor de Inovação da EMF, Ken Webster.

Nesse sentido, há também novos modelos de negócio que estabelecem uma nova dinâmica na relação do consumidor com o bem físico. A partir dela, em vez de se comprar produtos, adquire-se acesso ao benefício proporcionado pelo produto, ou seja, em vez de adquirir um aparelho de ar-condicionado, o consumidor compra um número de horas de climatização.

LUCHESI, Edmilson. Economia circular será nova área de pesquisa e ensino na USP. *Jornal da USP*, 20 set. 2016. Disponível em: <https://jornal.usp.br/universidade/economia-circular-sera-nova-area-de-pesquisa-e-ensino-na-usp/>. Acesso em: out. 2019. Fragmento.

O texto apresenta dois modelos de produção e consumo de bens econômicos. Sobre eles podemos afirmar que

- A** no “modelo linear”, a produção do bem econômico ocorre sem a produção de resíduos sólidos.
- B** no “modelo linear”, a produção do bem econômico minimiza a exploração dos recursos naturais.
- C** no “modelo circular”, a produção do bem econômico inclui a ideia de “restrição do consumismo”.
- D** no “modelo circular”, a produção do bem econômico ocorre para que o acesso a ele seja vendido.
- E** no “modelo linear” há a permanência da propriedade privada do bem e ampla proteção da Natureza.

QUESTÃO 88

1. Portugal precisava mais do Brasil do que o contrário; 2. a partida para a Europa da família real seria o prelúdio da independência do Brasil; 3. d. João poderia conservar sua autoridade no Brasil, e a partir daqui fundar um império de grande peso “na balança política do Mundo”; 4. em Lisboa o rei estaria nas mãos dos rebeldes; 5. do Brasil o monarca controlaria o florescente Império português; 6. d. João teria tempo, quando quisesse, de fazer a mudança que lhe pediam naquele momento.

SCHWARCZ, Lília M. e STARLING, Heloisa M. *Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015. Fragmento.

As historiadoras citam as principais ideias de um panfleto anônimo que circulou no Rio de Janeiro na década de 1810. Esse documento defendia

- A** a permanência de dom Pedro no Brasil e o retorno de dom João para a Europa, de modo a manter o controle sobre os dois territórios.
- B** a permanência de dom João VI na América no contexto de pressão portuguesa pelo retorno do rei para a Europa.
- C** a ruptura imediata entre Brasil e Portugal caso dom João VI retornasse para a Europa por pressão de comerciantes portugueses.

- D** a criação de uma república no Brasil, já que a família real portuguesa não tinha mais forças para governar Portugal e o Brasil.
- E** a fraqueza econômica do Brasil e afirmava que o rei deveria retornar imediatamente para a Europa, de modo a manter seu trono.

QUESTÃO 89

32. Serão condenados em eternidade, juntamente com seus mestres, aqueles que se julgam seguros de sua salvação através de carta de indulgência.

33. Deve-se ter muita cautela com aqueles que dizem serem as indulgências do papa aquela inestimável dádiva de Deus através da qual a pessoa é reconciliada com Deus.

34. Pois aquelas graças das indulgências se referem somente às penas de satisfação sacramental, determinadas por seres humanos.

35. Não pregam cristãmente os que ensinam não ser necessária a contrição àqueles que querem resgatar ou adquirir breves confessionais.

36. Qualquer cristão verdadeiramente arrependido tem direito à remissão plena de pena e culpa, mesmo sem carta de indulgência.

Dr. Martin Luther, 1517. 95 teses. *Portal Luteranos/IECLB Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*. Disponível em: https://www.luteranos.com.br/lutero/95_teses.html. Acesso em: nov. 2019. Fragmento adaptado.

A publicação das 95 teses de Martinho Lutero marcou o início da Reforma religiosa. Os trechos selecionados desse documento evidenciam

- A** a condenação de Lutero aos privilégios da Igreja e a defesa da leitura da Bíblia pelo fiel como forma de afirmação da fé e de salvação da alma.
- B** o apoio de Lutero à venda de indulgências, já que estas eram vistas como um caminho para o fortalecimento da fé dos cristãos.
- C** a maneira como Lutero condena a venda de indulgências e defende sua teoria da predestinação da alma.
- D** a recusa de Lutero em aceitar as indulgências como forma de salvação da alma dos fiéis e o modo como ele defendia a ideia de que a fé verdadeira era o caminho para a salvação.
- E** a crítica de Lutero ao papado, que vendia indulgências, e sua defesa da abolição de todas as hierarquias eclesiásticas em busca de uma fé mais verdadeira.

QUESTÃO 90

Passados alguns dias entrou a correr uma notícia sorrateira; a de que havia entre eles ajuste de um levantamento nestas Minas para serem depostos o governo e o general que as governa (ao qual haviam de matar, acrescentavam alguns); diversos ministros seriam corridos da capitania, devendo ficar governada como república pelos cabeças desta maldita ideia, que tudo fariam e disporiam à sua eleição, tanto no eclesiástico como no secular.

(Carta Anônima). Boatos sobre os inconfidentes mineiros. *Biblioteca Municipal do Porto (Portugal)*. Disponível em: <https://www.historia.uff.br/impressoesrebeldes/?documento=boatos-sobre-os-inconfidentes-mineiros>. Acesso em: nov. 2019. Fragmento.

O documento citado é um trecho de uma carta enviada por um colono de Minas Gerais no final do século XVIII. Nela, o autor descreve alguns boatos que circulavam pela capitania após a prisão de figuras importantes da região. Com isso, o documento evidencia

- A** o posicionamento francamente favorável a um governo republicano pelo autor da carta, o que indica que ele foi um dos participantes da Inconfidência Mineira.
- B** algumas das propostas defendidas pelos inconfidentes mineiros, especialmente a emancipação política da região e a criação de uma república.
- C** as ideias defendidas pelos participantes do movimento, que ficou conhecido como Revolta de Filipe dos Santos, como a independência da região.
- D** críticas ao governador de Minas Gerais e a defesa do projeto emancipacionista dos inconfidentes mineiros.
- E** algumas das ideias propostas pelos inconfidentes mineiros, como a criação de uma universidade em Vila Rica e a abertura dos portos brasileiros.

ANOTAÇÕES

